



I Jornadas Internacionais
AMBIENTES DE PRÁTICA DE ENFERMAGEM
POSITIVOS: REALIDADE OU UTOPIA

I Congresso Internacional
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E VALORIZAÇÃO NOS
AMBIENTES DE PRÁTICA DE ENFERMAGEM

Livro de Resumos

Outubro de 2024



I Jornadas Internacionais

I Congresso Internacional

Livro de Resumos

Coordenação

João Ventura-Silva
Sónia Barros
Susana Castro
Olga Ribeiro
Clemente Sousa
Ana Faria
Soraia Pereira
Marlene Ribeiro
Tiago Araújo
Luís Rebelo
Isabel Moura
Liliana Soares
Sofia Moura

Edição e Imagem

Mariana Gonçalves



Ficha Técnica

Título: I Jornadas Internacionais da APAPEnf+/ I Congresso Internacional da APAPEnf+| Livro de Resumos.

Editor: Associação para a Promoção de Ambientes de Prática de Enfermagem Positivos (APAPEnf+).

Coordenação: João Ventura-Silva; Sónia Barros; Susana Castro; Olga Ribeiro; Clemente Sousa; Ana Faria; Soraia Pereira; Marlene Ribeiro; Tiago Araújo; Luís Rebelo; Isabel Moura; Liliana Soares; Sofia Moura.

Edição e Imagem: Mariana Gonçalves.

Suporte: Eletrónico | Formato: PDF / PDF/A.

ISBN: 978-989-33-6861-9

O conteúdo abordado nos resumos das I Jornadas e do I Congresso da APAPEnf+ é da responsabilidade exclusiva dos autores.



Este Livro de Resumos compila os trabalhos apresentados pelos participantes de dois eventos científicos focados nos ambientes de prática de enfermagem, com uma atenção especial aos contributos destes para a qualidade e segurança dos cuidados e para o bem-estar dos profissionais. Estes eventos constituíram uma oportunidade única para profissionais e investigadores partilharem as suas experiências e avanços em práticas que impactam diretamente a realidade do trabalho em enfermagem.

Os ambientes de prática de enfermagem desempenham um papel fundamental na criação de condições que garantam cuidados de qualidade, permitindo que os enfermeiros trabalhem com segurança, eficiência e atenção centrada na pessoa. Além disso, esses ambientes são essenciais para o bem-estar dos próprios enfermeiros, que, ao encontrarem ambientes de trabalho adequados e seguros, têm mais recursos para enfrentar os desafios da profissão e promover uma assistência integral e humanizada.

Nesta coletânea, damos visibilidade aos contributos dos profissionais que, no seu quotidiano, inovam e desafiam práticas, propondo soluções e estratégias que visam a melhoria contínua dos ambientes de prática de enfermagem. Acreditamos que este Livro de Resumos poderá servir como uma fonte de inspiração para outros enfermeiros, promovendo o desenvolvimento contínuo e a valorização da enfermagem como pilar fundamental da saúde e do bem-estar das comunidades.

INDICE

PROGRAMA E RESUMOS DAS I JORNADAS DA APAPENF+	7
Póster 1: Contributo das Auditorias na Qualidade dos Cuidados de Enfermagem	9
Póster 2: Diagnóstico e Intervenções de Enfermagem na Pessoa em Situação Crítica com <i>Delirium</i>	12
Póster 3: Instrumentos de Avaliação da Comunicação Entre Enfermeiros na Transição de Cuidados, Validados para Portugal: Protocolo de <i>Scoping Review</i>	14
Póster 4: Impacto dos Ambientes de Prática no Processo de Aprendizagem dos Estudantes da Licenciatura Em Enfermagem: Protocolo de <i>Scoping Review</i>	17
Póster 5: Estilo de Liderança para o Desenvolvimento de Equipas de Alto Desempenho Em Saúde: Uma Revisão Sistemática	20
Póster 6: Promoção da Satisfação Profissional em Enfermagem: Estratégias de Gestão	22
Póster 7: Violência contra Profissionais da ULSM: Estratégias Implementadas para a Promoção de Ambientes de Trabalho Positivos	24
Comunicação Livre 1: Diversidade Geracional dos Enfermeiros nos Ambientes de Prática Profissional: Protocolo de <i>Scoping Review</i>	27
Comunicação Livre 2: Reflexão sobre a Experiência como Enfermeiras Recém-licenciadas no Exercício Profissional	30
Comunicação Livre 3: A Motivação dos Enfermeiros no Serviço de Urgência: Um Relato de Experiência	32
Relato de Boa Prática 1: Vinte Minutos de Anestesia para Enfermeiros - Contributos para Um Ambiente de Prática de Enfermagem Positivo	35
Relato de Boa Prática 2: Fatores Organizacionais com Potencial de Melhoria num Centro de Endoscopia Digestiva de um Hospital Universitário	37
Relato de Boa Prática 3: Team Building “Low Cost” para Uma Cultura Organizacional Positiva	39
PROGRAMA E RESUMOS DO I CONGRESSO INTERNACIONAL DA APAPENF+	41
Póster 1: Perspetiva dos Enfermeiros Especialistas em Enfermagem de Reabilitação Sobre Implementação de Um Modelo de Supervisão Clínica	43
Póster 2: Ambientes Promotores de Aprendizagem - Perceção dos Estudantes de Enfermagem	46
Póster 3: Perspetivas dos Estudantes de Enfermagem acerca dos Elementos a Valorizar no Ambiente de Prática	48

Póster 4: Ambientes (Des)Favoráveis à Prática de Enfermagem no Serviço de Urgência - Projeto de Investigação	51
Póster 5: Importância da Inclusão para a Promoção de Um Ambiente de Prática de Enfermagem Positivo - <i>Scoping Review</i>	54
Póster 6: Resultados de Um Ambiente de Prática de Enfermagem Positivo - Uma <i>Scoping Review</i>	57
Póster 7: Ambientes de Prática de Enfermagem Positivos e Qualidade dos Cuidados de Enfermagem - Protocolo de <i>Scoping Review</i>	60
Póster 8: A Liderança <i>Coaching</i> influencia o Ambiente de Prática Profissional da Enfermagem?	63
Póster 9: Contributos da Supervisão Clínica para a Integração Em Contexto Perioperatório	65
Póster 10: Percurso para a Independência e Autonomia da Pessoa com Lesão Medular na Reeducação Urinária: Projeto de Melhoria	67
Póster 11: Literacia Em Saúde - Prevenção de Lesões Músculo-Esqueléticas nos Profissionais de Saúde	69
Póster 12: Liderança Positiva e Comunicação - Contributos para Ambientes de Prática de Enfermagem Positivos e Saúde das Organizações	71
Póster 13: A Intuição na Tomada de Decisão Clínica Em Enfermagem - Uma <i>Scoping Review</i>	73
Póster 14: Ferramentas de Inteligência Artificial na Prevenção de Lesões Musculoesqueléticas Relacionadas Com o Trabalho – <i>Scoping Review</i>	75
Póster 15: Perceção dos Enfermeiros acerca da Comunicação na Transição de Cuidados da Pessoa em Situação Crítica	78
Póster 16: Liderança Positiva e Felicidade no Ambiente de Trabalho - Uma Perspetiva na Enfermagem Perioperatória	81
Comunicação Livre 1: Cuidados Prestados pelo Enfermeiro Especialista Em Enfermagem de Reabilitação na Satisfação do Cliente - Estudo Observacional	84
Comunicação Livre 2: Perspetiva dos Enfermeiros Especialistas em Enfermagem de Reabilitação sobre o Contexto da Supervisão Clínica	87
Comunicação Livre 3: Atmosfera Pedagógica e Relação Supervisiva como Parte do Ambiente de Aprendizagem em Ensino Clínico	90
Comunicação Livre 4: Perceção dos Enfermeiros de Família sobre a Adequação de Recursos nos Ambientes de Prática	93
Relato de Boa Prática 1: Criar Ambientes Positivos para a Prática de Enfermagem - Experiência de uma Unidade de Cuidados na Comunidade	96



I Jornadas Internacionais

AMBIENTES DE PRÁTICA DE ENFERMAGEM POSITIVOS: REALIDADE OU UTOPIA

Programa e Resumos de Trabalhos Apresentados

Outubro de 2024

I Jornadas Internacionais

AMBIENTES DE PRÁTICA DE ENFERMAGEM POSITIVOS: REALIDADE OU UTOPIA



PROGRAMA CIENTÍFICO

08:30 | Abertura do Secretariado

09:00 | Apresentação de comunicações livres e pósteres

10:00 | Sessão de Abertura

João Paulo Carvalho | Presidente do Conselho Diretivo Regional do Norte da Ordem dos Enfermeiros

Marco Barbosa | Vereador da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim

Olga Ribeiro | Presidente da Direção da APAPEnf+

10:30 | Ambiente de prática de enfermagem positivo: análise do conceito

Soraia Pereira | Membro da APAPEnf+

Moderador: Clemente Sousa

11:00 | Intervalo

11:30 | Ambientes de prática de enfermagem: da avaliação à definição do indicador

Olga Ribeiro | Presidente da APAPEnf+

Moderador: Ana Faria

12:00 | Contributos da idoneidade formativa para ambientes de prática de enfermagem seguros e de qualidade

Jorge Sousa | Vice-Presidente do Conselho Diretivo da Ordem dos Enfermeiros

Moderador: João Ventura

13:00 | Almoço livre

14:00 | Apresentação de boas práticas para a promoção de ambientes de prática de enfermagem positivos

15:00 | Impacto dos ambientes de prática de enfermagem nos clientes, nos enfermeiros e nas instituições

José Ribeiro Nunes | Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa

Moderador: Luís Rebelo

15:45 | Intervalo

16:15 | A investigação sobre os ambientes de prática de enfermagem: desafios e oportunidades

Renata Gasparino | Universidade Estadual de Campinas

José Luís Guedes dos Santos | Universidade Federal de Santa Catarina

Moderador: Soraia Pereira

17:00 | Ambientes de prática mais positivos – uma construção conjunta!

Claúdia Telles de Freitas | Formadora e Consultora Sénior no SNS

Moderador: Sónia Barros

18:00 | Entrega de Prémios

18:15 | Sessão de Encerramento

25 de Novembro de 2023
Auditório Municipal da Póvoa de Varzim

Póster 1: Contributo das Auditorias na Qualidade dos Cuidados de Enfermagem

Anabela Silva¹, Marilene Silva²

¹ACeS Entre Douro e Vouga I, USP, Santa Maria da Feira

²ACeS Porto Oriental - USF Espaço Saúde, Porto

Introdução: Segundo a Direção-Geral da Saúde (DGS, 2017), a auditoria é o processo sistemático, independente e documentado para obter evidência e respetiva avaliação objetiva, com vista a determinar em que medida os critérios da auditoria são cumpridos. Segundo Scarparo e Ferraz (2008), as auditorias clínicas são um instrumento de gestão e administração utilizado na avaliação da qualidade dos cuidados, o que permite efetuar a comparação entre a assistência prestada e os padrões de assistência considerados como adequados e aceitáveis. As auditorias foram inseridas na organização dos cuidados de saúde como um sistema de melhoria da qualidade dos cuidados prestados. Elas integram-se na rotina das instituições de saúde com o propósito de avaliar os aspetos qualitativos da assistência ao cliente, com base no Plano Nacional para a Segurança dos Doentes 2021- 2026 (Despacho n.º 9390/2021). As auditorias clínicas na área da enfermagem são um instrumento a ser aplicado para desenvolver e evidenciar a qualidade dos cuidados de enfermagem e consolidar práticas seguras a prestar à população.

Objetivo: Conhecer os contributos, percebidos pelos enfermeiros, das auditorias clínicas na melhoria dos cuidados de enfermagem.

Metodologia: Revisão sistemática fundamentada no Joanna Briggs Institute, com recurso à estratégia PICO. A questão de investigação foi construída com recurso à mnemónica PICO - (P)opulação: enfermeiros; (I)ntervenção: auditorias clínicas; (C)omparação: sem comparador; (O)resultados: melhoria da qualidade dos cuidados de enfermagem, o que originou a questão de partida “Quais os contributos, percebidos pelos enfermeiros, das auditorias clínicas na melhoria dos cuidados de enfermagem?”. Realizou-se uma pesquisa que decorreu em outubro de 2023, com recurso aos termos-chave/descriptores que resultaram da pesquisa no browser Descritores em Ciências da



Saúde (DeCS/MeSH) tendo sido identificados: “Clinical Audit”, “Quality Improvement” e “Nursing Care”. A utilização dos operadores booleanos AND e OR permitiram a construção da frase booleana: (“Clinical Audit”) AND (“Quality Improvement”) AND (“Nursing Care”). Esta frase booleana permitiu efetuar a pesquisa de artigos nos seguintes motores de busca: CINAHL Complete, eBook Nursing Collection, eBook Collection (EBSCOhost), SPORTDiscus with Full Text, MEDLINE Complete. A seleção foi realizada após eliminação de duplicados, leitura de títulos, resumos e textos integrais.

Resultados e Discussão: Identificaram-se 119 resultados, MEDLINE Complete (61), CINAHL Complete (56) e SPORTDiscus with Full Text (2). Após a seleção do critério *full-text* obtiveram-se 56 artigos e após a limitação temporal relativa aos últimos 5 anos, obtiveram-se 26 artigos. Na seleção, após a leitura do título e resumo excluíram-se 23, porque não respondiam ao objetivo do estudo, ficando com 3 artigos para revisão.

Da análise efetuada, conclui-se que as práticas de auditoria nos sistemas de saúde estão em construção, necessitando de mais estudos e divulgação, a fim de que traga contribuições para a prática e para o meio académico. Além disso, os enfermeiros demonstraram pouco conhecimento sobre o processo de auditoria em enfermagem.

Conclusão: A procura por serviços de saúde qualificados tem incentivado o uso de auditorias, servindo como verdadeiros indicadores de qualidade de cuidados de enfermagem prestados nas instituições de saúde. As auditorias potenciam a qualidade dos cuidados de enfermagem prestados, beneficiando os utentes, com melhores cuidados prestados. É imperativo que os enfermeiros se envolvam nos processos de auditoria como forma de promover a qualidade da prestação de cuidados de saúde.

Palavras-chave: Auditoria Clínica; Cuidados de Enfermagem; Melhoria da Qualidade.

Referências Bibliográficas:

Despacho n.º 9390/2021 do Gabinete do Secretário de Estado Adjunto e da Saúde: Aprova o Plano Nacional para a Segurança dos Doentes 2021-2026 (PNSD 2021-2026) (2021). Diário da República n.º 187/2021, Série II. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/despacho/9390-2021-171891094>

Direção-Geral da Saúde. (2017). *Norma Orientação Clínica 02/2017 - Preparação e Condução de Auditorias da Qualidade e Segurança da Prestação de Cuidados de Saúde*. Lisboa.



Disponível em: <https://www.arsnorte.min-saude.pt/area-funcional-da-qualidade/formacao/>

Scarparo, A. F., & Ferraz, C. A. (2008). Auditoria em Enfermagem: identificando sua concepção e métodos. *Revista Brasileira De Enfermagem*, 61(3): 302-305. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672008000300004>

Póster 2: Diagnóstico e Intervenções de Enfermagem na Pessoa em Situação Crítica com *Delirium*

Henrique Lopes¹, Nuno Esteves¹, Anabela Vieira¹, Carla Rodrigues Silva²

¹Unidade Local de Saúde de São João

²Oncology (CI-IPOP), and Portuguese Oncology Institute of Porto (IPO Porto) / Porto Comprehensive Cancer Center (Porto.CCC) & RISE@CI-IPO (Health Research Network), Porto, Portugal. Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Viana do Castelo.

Introdução: O delirium na pessoa em situação crítica é, ainda, subdiagnosticado nas unidades de cuidados intensivos, sendo, por vezes, até negligenciado pelos profissionais de saúde, condicionando significativamente o prognóstico e a recuperação da pessoa a curto e a longo prazo (Stollings et al., 2021). A evidência científica demonstra claramente que é melhor prevenir o delirium do que tratá-lo, uma vez que a intervenção precoce permite diminuir a incidência, a severidade e a duração da sua sintomatologia. É, portanto, fundamental a educação e formação dos profissionais de saúde, com desenvolvimento de protocolos para permitir uma melhor prevenção, identificação e implementação de estratégias de intervenção adequadas (Prayce et al, 2018).

Objetivo: Conhecer a perceção dos enfermeiros face ao diagnóstico e intervenções de enfermagem perante o delirium na pessoa em situação crítica.

Metodologia: Estudo quantitativo, descritivo, exploratório e transversal, cuja técnica de amostragem foi não probabilística, com participação de 115 enfermeiros. O instrumento de recolha de dados foi um questionário e a análise dos dados foi realizada com recurso ao software de análise de dados *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS) versão 29.

Resultados e Discussão: Apenas 44,3% dos enfermeiros respondeu conhecer uma escala de avaliação de delirium, sendo que a maioria referiu a CAM-ICU (79,2%) e somente 5,2% dos enfermeiros mencionou que a aplicava na sua prática de cuidados. Os motivos da não aplicação das escalas são diversos, no entanto, a maioria referiu o desconhecimento das mesmas (42,6%) ou o facto de não estarem disponíveis nos Sistemas de Informação (36,5%). No que se refere às estratégias utilizadas pelos enfermeiros perante uma pessoa com delirium, a intervenção que obteve uma maior



percentagem de resposta foi a de “comunicar ao médico” (54,8%) seguida de “promover ambiente tranquilo” (48,7%).

Sendo o delirium o distúrbio mental mais prevalente na pessoa em situação crítica e um importante preditor de mau prognóstico (Stollings et al., 2021), importa que os enfermeiros o avaliem de forma regular e sistemática, sendo relevante a aplicação de escalas para o efeito, o que não se verificou de acordo com os resultados obtidos, tendo sido evidenciado um elevado nível de desconhecimento de escalas sensíveis à avaliação do delirium. A avaliação e monitorização sistemática do delirium é importante, pois permite a sua deteção precoce, assim como a adoção atempada de estratégias de tratamento, que evitem, a possibilidade de complicações. Contudo, verificou-se uma percentagem reduzida de enfermeiros que utilizam na sua prática instrumentos validados de avaliação e de monitorização de delirium. Existem intervenções de enfermagem autónomas e interdependentes que previnem a ocorrência de delirium e que devem ser integradas no processo de conceção de cuidados pelos enfermeiros (Prayce et al., 2018), sendo a preocupação com o ambiente e o envolvimento de outros profissionais de saúde no cuidado, as mais referidas.

Conclusão: Os enfermeiros que cuidam da pessoa em situação crítica não utilizam de forma sistemática e regular instrumentos de avaliação e monitorização do delirium e evidenciam ainda desconhecimento e falta de formação neste domínio.

Palavras-chave: Cuidados Intensivos; Delirium; Enfermagem.

Referências Bibliográficas:

- Prayce, R., Quaresma, F., & Neto, I. G. (2018). Delirium: The 7th Vital Sign?. *Acta Médica Portuguesa*, 31(1), 51–58. <https://doi.org/10.20344/amp.9670>
- Stollings, J. L., Kotfis, K., Chanques, G., Pun, B. T., Pandharipande, P. P., & Ely, E. W. (2021). Delirium in critical illness: clinical manifestations, outcomes, and management. *Intensive Care Medicine*, 47(10), 1089–1103. <https://doi.org/10.1007/s00134-021-06503-1>



Póster 3: Instrumentos de Avaliação da Comunicação Entre Enfermeiros na Transição de Cuidados, Validados para Portugal: Protocolo de *Scoping Review*

Elisabete Costa¹, Catarina Pinto¹

¹Escola Superior de Saúde Norte da Cruz Vermelha Portuguesa

Introdução: A Ordem dos Enfermeiros (2017) define que a passagem de turno tem como objetivo assegurar a continuidade dos cuidados, através da transmissão verbal de informação, constituindo-se um momento de transição de cuidados e de transferência de responsabilidade. O Plano Nacional para a Segurança dos Doentes (PNSD, 2021) em vigor assume a comunicação como fundamental para a segurança no processo de transição de cuidados (Despacho n.º 9390/2021). A Direção-Geral da Saúde (DGS) recomenda que a transmissão de informação nos momentos de transição de cuidados, deve estar assente numa ferramenta de padronização de informação reconhecida por promover a comunicação eficaz entre profissionais e dessa forma garantir a segurança nos cuidados (DGS, 2017). Existem fatores capazes de interferir negativamente no ambiente da transição de cuidados: interrupções de profissionais, não uso de instrumentos padronizados, toque de alarmes, conversas paralelas, baixo tom de voz do emissor e até intercorrências durante a prestação de cuidados (Oliveira et al., 2018). Segundo Pun (2023), a perceção dos enfermeiros sobre a comunicação na transição de cuidados e sobre o uso da ISBAR é muito variada, pelo que se encara como necessário um estudo aprofundado sobre essas perceções. A utilização de instrumentos de avaliação da comunicação entre enfermeiros, afigura-se como uma estratégia efetiva para o incremento da comunicação eficaz durante a transição de cuidados. Assim, este estudo pretende responder à questão de investigação: Que instrumentos existem, validados para a realidade portuguesa, de avaliação da comunicação entre enfermeiros na transição de cuidados?

Objetivo: Mapear os instrumentos de avaliação da comunicação entre enfermeiros, durante a transição de cuidados, validados transculturalmente para a realidade portuguesa.



Metodologia: Scoping Review segundo a metodologia JBI (Peters et al., 2020): participantes – estudos que englobam enfermeiros; conceito – estudos que envolvam instrumentos de avaliação da comunicação entre enfermeiros na transição de cuidados; e contexto – contextos de prática clínica. A pesquisa será realizada nas bases de dados CINAHL (via EBSCO), MEDLINE (via PubMed), COCHRANE, SCielo, LILACS e literatura cinzenta através do RCAAP, RIMAS e OpenGrey. A estratégia de pesquisa será adequada às bases/repositórios propostos. Serão incluídos estudos em português, inglês e espanhol, sem limitação temporal, referentes a instrumentos de avaliação da comunicação entre enfermeiros na transição de cuidados, validados para a realidade portuguesa. A análise da relevância dos artigos, e a extração e síntese dos dados serão realizadas por dois revisores independentes.

Resultados e Discussão: O mapeamento da evidência permitirá identificar os instrumentos de avaliação da comunicação entre enfermeiros na transição de cuidados, validados para a realidade portuguesa. Os resultados serão apresentados de forma descritiva, com recurso a tabelas, tendo em conta o objetivo e o foco da scoping review.

Conclusão: Espera-se que esta scoping review permita a análise dos estudos referentes aos instrumentos de avaliação da comunicação entre enfermeiros na transição de cuidados, validados para o contexto português. A utilização de instrumentos de medida adequados irá fomentar a reflexão sobre as práticas, promover a comunicação eficaz durante a transição de cuidados e, conseqüentemente, a qualidade e segurança em saúde.

Palavras-chave: Comunicação; Inquéritos e Questionários; Segurança do Paciente; Transferência da Responsabilidade pelo Paciente.

Referências Bibliográficas:

Despacho n.º 9390/2021 do Gabinete do Secretário de Estado Adjunto e da Saúde: Aprova o Plano Nacional para a Segurança dos Doentes 2021-2026 (PNSD 2021-2026) (2021). Diário da República n.º 187/2021, Série II. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/despacho/9390-2021-171891094>

Direção-Geral da Saúde (2017). *Comunicação eficaz na transição de cuidados de saúde (001/2017)*. Disponível em: <https://normas.dgs.min-saude.pt/wp->



content/uploads/2019/10/comunicacao-eficaz-na-transicao-de-cuidados-de-saude.pdf

- Ordem dos Enfermeiros (2017). *Parecer no 61/2017: Atribuição de tempo para passagem de turno*. Ordem dos Enfermeiros. Disponível em: https://www.ordemenfermeiros.pt/arquivo/documentos/Documents/CE_Parecer_61_AtribuicaoTempoPassagemTurno.pdf
- Oliveira, J. G. A. D. de, Almeida, L. F. de, Fagundes, L. de A. H., Andrade, K. B. S. de, Paula, V. G. de, & Sá, C. M. da S. (2018). Interrupções nas passagens de plantão de enfermagem na terapia intensiva: Implicações na segurança do paciente. *Revista Enfermagem UERJ*, 26, e33877–e33877. <https://doi.org/10.12957/reuerj.2018.33877>
- Peters, M. D., Gofrey, C., McInerney, P., Munn, Z., Tricco, A. C., & Khalil, H. (2020). Scoping reviews. Em *JBI Manual for Evidence Synthesis*. JBI. <https://doi.org/10.46658/JBIMES-20-12>
- Pun, J. (2023). Nurses' perceptions of the ISBAR handover protocol and its relationship to the quality of handover: A case study of bilingual nurses. *Frontiers in Psychology*, 14, 1021110. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2023.1021110>



Póster 4: Impacto dos Ambientes de Prática no Processo de Aprendizagem dos Estudantes da Licenciatura Em Enfermagem: Protocolo de *Scoping Review*

Jéssica Silva¹, Abel Fernandes¹, Ana Torres¹, Gabriel Kim¹, Marina Seramota¹

¹Escola Superior de Enfermagem do Porto

Introdução: Em Portugal, o Curso de Licenciatura em Enfermagem apresenta uma componente teórico-prática que decorre nas instituições de ensino, e uma componente de prática clínica, com ensinamentos clínicos e estágios realizados em diversas instituições de saúde. O ambiente de cada contexto de prática clínica tem repercussões no processo de aprendizagem dos estudantes de enfermagem, podendo constituir um fator preditor de sucesso académico. Acresce que, face à crescente complexidade dos contextos de prática clínica e às elevadas exigências que se colocam aos profissionais, a criação de ambientes favoráveis à aprendizagem dos estudantes, torna-se um desafio. De modo a potenciar a reflexão sobre a temática, definiu-se como questão desta revisão: “Qual o impacto dos ambientes de prática no processo de aprendizagem dos estudantes da licenciatura em enfermagem em contexto hospitalar?”

Objetivo: Mapear o conhecimento sobre o impacto dos ambientes de prática no processo de aprendizagem dos estudantes de enfermagem em contexto hospitalar.

Metodologia: Scoping review que será realizada segundo a metodologia do Joanna Briggs Institute para revisões scoping (Peters et al., 2015) e seguindo os Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses for Scoping Reviews (PRISMA-ScR), com registo na Open Science Framework (Tricco et al., 2018). A estratégia Population, Concept e Context (PCC) foi adotada para a construção da pergunta de pesquisa, a qual orientará a utilização dos critérios de inclusão/exclusão dispostos em seguida e que pode ser sintetizada na pergunta: qual o conhecimento disponível sobre o impacto dos ambientes de prática no processo de aprendizagem dos estudantes de enfermagem em contexto hospitalar?. Nesse sentido, serão incluídos estudos com estudantes da licenciatura/graduação em enfermagem (Populations), que abordem



repercussões do ambiente de prática de enfermagem no processo de aprendizagem dos estudantes (Concept), em contexto hospitalar (Context). Não será definida, a princípio, qualquer limitação quanto ao idioma, data de publicação ou desenho de pesquisa. Primeiramente, foi realizada uma breve busca nas bases de dados MEDLINE (via PubMed) e CINAHL (via EBSCO) com o intuito de se identificar artigos sobre o tema, assim como palavras-chave e descritores relevantes. A estratégia de pesquisa será construída com base na pesquisa inicial e com o uso dos *Medical Subject Headings* (MeSH), delimitando-se os termos de indexação mais adequados para a pesquisa definitiva. Com isso, foram selecionadas as seguintes bases de dados como fontes de informação: MEDLINE (via PubMed), CINAHL (via EBSCO) e LILACS (via BVS). De forma a complementar a pesquisa serão incluídas ainda as fontes ProQuest - Dissertations and Theses e WorldCat para que a literatura cinzenta disponível possa ser mapeada. Em seguida, serão consultadas as listas das referências das publicações incluídas, com vista a encontrar estudos adicionais que sejam relevantes. A gestão dos dados e exclusão de duplicatas será realizada com recuso ao software Rayyan, o qual é disponibilizado de forma gratuita e online, sendo o seu uso recomendado pelo JBI. Tanto a seleção inicial, através da leitura dos títulos/resumos, quanto a seleção definitiva, através da leitura na íntegra dos documentos selecionados de forma preliminar, será realizada por pelo menos dois revisores que utilizarão os critérios de inclusão/exclusão elencados. Um terceiro revisor poderá ser convocado para a solução de divergências nesta etapa. Os dados das produções serão extraídos pelos mesmos revisores com auxílio de uma tabela, a qual poderá passar por modificações na medida que se prossegue a extração, visando contemplar todos os dados relevantes para o estudo. Posteriormente, será realizada uma análise temática para a apresentação descritiva dos principais temas que respondem à pergunta de pesquisa, procurando-se sumarizar as evidências encontradas através da revisão. Todo o processo descrito, assim como a redação final da revisão, seguirá o estabelecido no Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses for Scoping Reviews (PRISMA-ScR) com apresentação da etapa de seleção através de um diagrama de fluxo.

Conclusão: Espera-se que os resultados desta scoping review forneçam uma visão global sobre a importância dos ambientes de prática na aprendizagem dos estudantes da



licenciatura em enfermagem, o que será crucial para definir um conjunto adequado de estratégias que contribuam para a promoção de ambientes mais positivos para os futuros enfermeiros.

Palavras-chave: Ambiente de Prática; Aprendizagem; Estágio Clínico; Enfermagem.

Referências Bibliográficas:

- Peters, M. D., Godfrey, C. M., Khalil, H., McInerney, P., Parker, D., & Soares, C. B. (2015). Guidance for conducting systematic scoping reviews. *International journal of evidence-based healthcare*, 13(3), 141–146. <https://doi.org/10.1097/XEB.0000000000000050>
- Tricco, A. C., Lillie, E., Zarin, W., O'Brien, K. K., Colquhoun, H., Levac, D., Moher, D., Peters, M. D. J., Horsley, T., Weeks, L., Hempel, S., Akl, E. A., Chang, C., McGowan, J., Stewart, L., Hartling, L., Aldcroft, A., Wilson, M. G., Garritty, C., Lewin, S., ... Straus, S. E. (2018). PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): Checklist and Explanation. *Annals of internal medicine*, 169(7), 467–473. <https://doi.org/10.7326/M18-0850>

Póster 5: Estilo de Liderança para o Desenvolvimento de Equipas de Alto Desempenho Em Saúde: Uma Revisão Sistemática

Tânia Oliveira ¹, Dora Cunha ², Luís Fonseca ², Catarina Bezerra¹

¹Hospital da Senhora da Oliveira, Guimarães, E.P.E.

²Centro Hospital do Médio Ave, E.P.E.

Introdução: Cada vez mais, as instituições de saúde focam a sua performance no trabalho em equipa, tendo como objetivo alcançar equipas de alto desempenho, motivando as pessoas em busca de respostas rápidas à constante mudança no ambiente organizacional e crescentes exigências do cliente. A equipa de alto desempenho reside na capacidade de alcançar resultados excepcionais, promover uma cultura de colaboração, inovação e envolver os colaboradores num ambiente de trabalho positivo e produtivo.

Objetivo: Identificar o estilo de liderança mais eficaz no desenvolvimento de equipas de alto desempenho em saúde.

Metodologia: Revisão sistemática da literatura com recurso às bases de dados: CINAHL Complete; MEDLINE Complete; Nursing & Allied Health Collection: Comprehensive; Cochrane Central Register of Controlled Trials; Cochrane Database of Systematic Reviews; Cochrane Methodology Register; Library, Information Science & Technology Abstracts; MedicLatina; Cochrane Clinical Answers, PubMed e SciELO. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados nos últimos dez anos, nas línguas inglesa, portuguesa e espanhola; textos submetidos a um processo de revisão por pares; foco na saúde e com interesse no estilo de liderança para o desenvolvimento de equipas de alto desempenho. Os estudos excluídos foram os que não se enquadravam no âmbito do foco de estudo e sem acesso a texto completo. O método para avaliar o risco de viés foi o Sistema da Cochrane e para apresentar e sintetizar os resultados foi o Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses Guidelines 2020.

Resultados e Discussão: Foram incluídos quatro estudos que cumpriam os critérios de inclusão, sendo que a liderança mais eficaz, foi a liderança transformacional. Os conceitos apresentados nos estudos descrevem a importância das ações do líder para



desenvolver equipas de alto desempenho e suportar a competência de liderança transformacional em organizações de saúde, assim com uma comunicação eficaz na gestão de mudanças para melhorar os resultados da gestão de recursos humanos e do cuidado ao cliente.

Conclusão: Os artigos analisados permitiram-nos constatar a importância do estilo de liderança mais eficaz no desenvolvimento de equipas de alto desempenho em saúde. No entanto, reconhecemos que a literatura existente é ainda limitada pelo que consideramos necessária mais investigação nesta área.

Palavras-chave: Alto Desempenho; Equipes; Liderança.

Referências Bibliográficas:

- Hayden, M. A., Wolf, G. A., & Zedreck-Gonzalez, J. F. (2016). Beyond Magnet® Designation: Perspectives From Nurse Managers on Factors of Sustainability and High-Performance Programming. *The Journal of Nursing Administration*, 46(10), 530–534. <https://doi.org/10.1097/NNA.0000000000000397>
- Leggat, S. G., & Balding, C. (2013). Achieving organisational competence for clinical leadership: the role of high performance work systems. *Journal of Health Organization and Management*, 27(3), 312–329. <https://doi.org/10.1108/JHOM-Jul-2012-0132>
- Liu, C., Bartram, T., & Leggat, S. G. (2020). Link of Patient Care Outcome to Occupational Differences in Response to Human Resource Management: A Cross-Sectional Comparative Study on Hospital Doctors and Nurses in China. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 17(12). <https://doi.org/10.3390/ijerph17124379>
- Taylor 3rd, D. L. (2014). Perioperative leadership: managing change with insights, priorities, and tools. *AORN Journal*, 100(1), 8. <https://doi.org/10.1016/j.aorn.2013.06.013>

Póster 6: Promoção da Satisfação Profissional em Enfermagem: Estratégias de Gestão

Pedro Sousa¹, Filipa Azevedo¹, Maíra Assis¹, Mónica Leal¹

¹USF Martingil, Leiria

Introdução: A crescente necessidade dos serviços de saúde para suprir as necessidades globais relacionadas à saúde e o papel estratégico que os enfermeiros ocupam no sistema de saúde, exigem que as organizações preparem uma nova geração de enfermeiros com capacidade para liderar equipas de alta performance, tendo o enfermeiro gestor um importante papel na promoção de práticas de enfermagem positivas (Nogueira et al., 2021). A satisfação dos enfermeiros desempenha um papel importante na prestação de cuidados de saúde de alta qualidade, no entanto, a melhoria da satisfação no trabalho muitas vezes é percebida como uma tarefa que requer investimentos substanciais por parte das organizações de saúde. Este trabalho procurou explorar estratégias práticas e viáveis que visem promover um ambiente de enfermagem positivo, priorizando a satisfação dos profissionais sem a necessidade de recursos monetários significativos.

Objetivo: Identificar medidas de gestão que podem melhorar a satisfação dos enfermeiros, sem envolver gastos monetários significativos.

Metodologia: Pesquisa bibliográfica utilizada nas bases de dados científicas (Scielo, PubMed e Scholar Google), identificando medidas de gestão com comprovado efeito positivo nos ambientes de prática de enfermagem.

Resultados e Discussão: Foram encontradas as seguintes medidas de gestão que não implicam gastos monetários significativos para as organizações: reconhecimento e apreciação (Robbins & Judge, 2016); flexibilidade horária e autonomia (Gelsema et al., 2005); oportunidades de desenvolvimento profissional (Fernandes et al., 2021; Lee & Tzeng, 2010); comunicação efetiva e participação na tomada de decisões (Fernandes et al., 2021; Nogueira et al., 2021); programas de coaching, mentoria, supervisão clínica e apoio social (Burgess et al., 2018); adequação dos estilos de liderança (Fernandes et al., 2021); trabalho colaborativo (Nogueira et al., 2021); dotações seguras e correta gestão de recursos (Fernandes et al., 2021).



A análise dos estudos selecionados revelou consistentemente que devem ser utilizadas estratégias na promoção da satisfação dos enfermeiros e nos ambientes de prática positivos.

Conclusão: Este estudo identifica e ressalta a importância de estratégias de gestão na promoção de um ambiente de enfermagem positivo e na melhoria da satisfação dos profissionais. A implementação cuidadosa dessas estratégias pode levar a uma maior retenção de profissionais de enfermagem, melhorando assim a qualidade do ambiente de trabalho e, conseqüentemente, dos cuidados prestados, mesmo sem recurso a despesas com incentivos financeiros. É imperativo que as organizações de saúde reconheçam o impacto positivo dessas abordagens e as incorporem em suas práticas de gestão de recursos humanos. Assim, a promoção de ambientes de prática de enfermagem positivos pode ser uma realidade.

Palavras-chave: Ambiente de trabalho; Equipa de enfermagem; Gestão da prática profissional.

Referências Bibliográficas:

- Burgess, A., van Diggele, C., & Mellis, C. (2018). Mentorship in the health professions: a review. *The clinical teacher, 15*(3), 197–202. <https://doi.org/10.1111/tct.12756>
- Fernandes, F. V. E. R., Contente, A. C. C. S., Guerreiro, I. F. R. A., Guerreiro, H. M. J., Gouveia, M. J. B. dos R. de P., & Melo, M. F. H. P. de. (2021). Liderança e satisfação na equipa de enfermagem: revisão narrativa. *Gestão e Desenvolvimento, (29)*, 465-482. <https://doi.org/10.34632/gestaoedesenvolvimento.2021.10226>
- Gelsema, T. I., van der Doef, M., Maes, S., Janssen, M., Akerboom, S., & Verhoeven, C. (2006). A longitudinal study of job stress in the nursing profession: causes and consequences. *Journal of nursing management, 14*(4), 289–299. <https://doi.org/10.1111/j.1365-2934.2006.00635.x>
- Lee, T.; & Tzeng, H. (2010). Impact of nurse work environment and staffing on hospital nurse and quality of care in Taiwan. *Journal of Nursing Care Quality, 25*(4), 344-351. Retrieved from doi: 10.1097/jnr.0000000000000312
- Nogueira, A. L. G., Munari, D. B., Sousa, E. T., & Ribeiro, L. C. M. (2021). Planejamento de sucessão de lideranças em enfermagem: caminhos para sua elaboração. *Revista da Escola de Enfermagem da USP, 55*, e03758. <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2020022103758>
- Robbins, S., & Judge, T. (2016). *Comportamento organizacional*. Pearson.



Póster 7: Violência contra Profissionais da ULSM: Estratégias Implementadas para a Promoção de Ambientes de Trabalho Positivos

Ana Escada¹, Liliana Carvalho¹

¹Unidade Local de Saúde Matosinhos, Serviço de Urgência

Introdução: Os contextos de saúde geram ambientes vulneráveis e propensos à violência, que decorrem de um conjunto de situações com origem multifatorial. É um fenómeno que afeta a qualidade dos serviços e cuidados, impedindo a sua sustentabilidade devido às repercussões a nível organizacional e nas relações de trabalho, assim como no desempenho dos profissionais. As agressões contra os profissionais de saúde, têm sido desta forma, um tema crítico na gestão do Serviço Nacional de Saúde (SNS) e os Serviços de Urgência (SU), atendendo ao tipo de atividade que desenvolvem, surgem como os mais afetados. Na Unidade Local de Saúde de Matosinhos (ULSM) é o SU que apresenta o maior número de notificações “por agressão aos profissionais”. Criar ambientes de prática de enfermagem positivos são fundamentais para maximizar os resultados dos utentes, assegurar a saúde e o bem-estar dos profissionais, assim como um bom desempenho das instituições. O projeto CIGO (Capacidade de Intervenção na Gestão de Ocorrências) surge como um projeto de intervenção psicossocial, com os objetivos de capacitar os profissionais de saúde da ULSM para a gestão de episódios de violência praticados por utentes e/ou respetivos acompanhantes, assim como criar um guia interno sobre orientações na gestão de violência contra os profissionais de saúde na ULSM.

Objetivos: Analisar a atividade do Grupo Contra a Violência dos Profissionais de Saúde no Local de Trabalho (GCVPSLT), e do Projeto CIGO, abordando as causas e resultados associados ao assédio e violência em contexto profissional de forma a promover um ambiente de trabalho positivo.

Metodologia: Estudo retrospectivo da ação do Grupo Contra a Violência dos Profissionais de Saúde no Local de Trabalho.



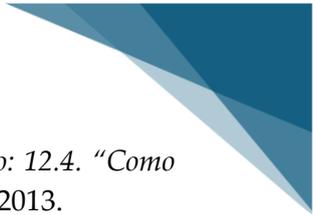
Resultados e Discussão: Através da análise cronológica e retrospectiva da ação do Grupo Contra a Violência dos Profissionais de Saúde no Local de Trabalho, apuramos que entre 2020-2023 foram notificadas 2 ocorrências de assédio, em 2022, com a abertura de respectivos processos disciplinares. Na notificação de ocorrências de violência, ao longo dos anos os profissionais notificaram mais casos de violência. Desta forma e através do projeto CIGO, foram implementadas medidas que resultaram da análise dos dados aferidos e reforçaram a importância de investir ativamente na prevenção, capacitação dos profissionais e notificação das ocorrências de assédio e violência. No âmbito das medidas implementadas no serviço de urgência destacam-se: Código de conduta – prevenção do assédio no local de trabalho; ficha de avaliação da segurança; procedimento “Como atuar em situações de conflito/violência”; dinamização do projeto CIGO; formação dos profissionais; agente da Polícia de Segurança Pública com telefone institucional; sistema videovigilância; e porta de fuga nos postos de triagem.

Conclusão: A ULSM tem assentido a sua intervenção nos eixos do Plano de Ação de Prevenção da Violência no Setor da Saúde, em que as estratégias aplicadas e os resultados, já permitem delinear políticas internas participativas e planos de ação abrangentes, dinâmicos e local/regionalmente adaptados. Salientamos a importância de estabelecer e manter uma relação de dinâmica de trabalho com os diferentes intervenientes. Com o projeto CIGO, a mudança foi notória, pela maior sensibilização dos profissionais para a temática, tendo-se verificado um aumento do número de notificações em casos de violência. Este projeto surge assim como uma oportunidade e estratégia promotora de ambientes de prática de enfermagem positivos.

Palavras-chave: Violência no Trabalho; Profissionais de Saúde; Ambiente de Instituições de Saúde; Serviço de Urgência.

Referências Bibliográficas:

Organização Mundial da Saúde (2023). *Occupational hazards in the health sector. Violence and harassment*. Disponível em: <https://www.who.int/tools/occupational-hazards-in-health-sector/violence-harassment> . Consultado em novembro de 2023.



Unidade Local de Saúde de Matosinhos. *Procedimento/Instrução No/Revisão: 12.4. “Como Atuar em Situações de Conflito/Violência”*. Emitido em 19 de julho de 2013.

Unidade Local de Saúde de Matosinhos. *Procedimento/Instrução No/Revisão: 3075.0. “Código de Conduta – prevenção do assédio no local de trabalho”*. Emitido em 19 de fevereiro de 2020.

Comunicação Livre 1: Diversidade Geracional dos Enfermeiros nos Ambientes de Prática Profissional: Protocolo de *Scoping Review*

Diana Sanches¹, Olga Ribeiro², Soraia Pereira³

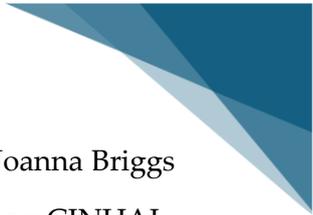
¹ACeS Grande Porto – VII Gaia

²Escola Superior de Enfermagem do Porto; CINTESIS@RISE

³Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar da Universidade do Porto; Escola Superior de Saúde Norte da Cruz Vermelha Portuguesa

Introdução: A temática da diversidade geracional em contexto de trabalho tem sido de interesse crescente nos últimos anos, na tentativa de explicar a complexidade de harmonização do trabalho entre profissionais de diferentes idades (Stanley, 2017). Esta realidade de coexistência de três ou quatro gerações de enfermeiros nos contextos profissionais tem apresentado novos desafios para responder às necessidades dos clientes, das instituições, das políticas sociais e de saúde, mas também dos profissionais. As diferentes perspetivas profissionais que advêm de um ambiente da prática de enfermagem multigeracional, devem ser encaradas como uma vantagem e uma oportunidade para a construção de equipas mais coesas, que fomentem uma comunicação eficaz e promovam o comprometimento e satisfação profissional dos enfermeiros (Oliveira & González, 2021; Tan & Chin, 2023). O clima de transformação organizacional que vivemos, fruto destas mudanças sociais que também se refletem no contexto laboral, trouxe ao enfermeiro gestor o desafio de contribuir para a preservação de ambientes de prática mais positivos, que promovam a manutenção de uma convivência saudável entre gerações, respeitando as suas características diferenciadoras e valores próprios, como contributo essencial para assegurar tanto a eficácia da equipa, como o sucesso da organização (Choi et al., 2022). Na sequência do referido, definiu-se como questão de partida: “Qual a evidência científica sobre as repercussões da diversidade geracional dos enfermeiros nos Ambientes de Prática Profissional?”

Objetivo: Mapear a evidência disponível sobre a diversidade geracional dos enfermeiros nos ambientes de prática de enfermagem.



Metodologia: Scoping review orientada pela metodologia proposta pelo Joanna Briggs Institute, composta por 3 etapas de pesquisa: 1) pesquisa inicial na Medline e CINAHL; 2) pesquisa alargada, utilizando as palavras-chave e termos de pesquisa, nas bases de dados: CINAHL Complete, MEDLINE, Business Source Ultimate, Scopus, ProQuest Dissertations and Theses e Worldcat; 3) Pesquisa nas referências bibliográficas dos artigos selecionados. Para a definição dos critérios de elegibilidade utilizaremos o quadro de referência Populations, Concept and Context, e incluiremos estudos com enfermeiros (Populations), que abordem questões relacionadas com a diversidade geracional dos enfermeiros nos ambientes de prática profissional (Concept), em qualquer contexto de prática de enfermagem (Context).

Resultados: Pretende-se através desta scoping review apresentar um mapeamento amplo dos estudos, de acordo com os critérios identificados, que façam referência à diversidade geracional nos Ambientes de Prática de Enfermagem.

Conclusão: O mapeamento da evidência sobre a diversidade geracional contribuirá para a promoção de ambientes de prática profissional que otimizem os benefícios de uma força de trabalho de enfermagem multigeracional, com impacto positivo nos clientes, enfermeiros e instituições, bem como poderá constituir uma ferramenta informativa de suporte na tomada de decisão e prática clínica dos enfermeiros gestores.

Palavras-chave: Ambientes da Prática; Enfermagem; Relações Intergeracionais.

Referências Bibliográficas:

- Stanley, D. (2017). Clinical Leadership in Nursing and Healthcare. Em *Clinical Leadership in Nursing and Healthcare*. <https://doi.org/10.1002/9781119253785>
- Choi, P. P., Wong, S. S., Lee, W. M., & Tiu, M. H. (2022). Multi-Generational Perspectives on the Competencies Required of First-Line Nurse Managers: A Phenomenological Study. *International journal of environmental research and public health*, 19(17), 10560. <https://doi.org/10.3390/ijerph191710560>
- Pawlak, N., Serafin, L., & Czarkowska-Pączek, B. (2022). Analysis of the influence of intergenerational differences on cross-generational cooperation among nurses. *Pielęgniarstwo XXI wieku / Nursing in the 21st Century, Sciendo*, 21(1), 45-49. <https://doi.org/10.2478/pielxxiw-2022-0007>
- Rollan Oliveira, S., & Siles González, J. (2021). Nursing Professionals within the Intergenerational Context during the 20th and 21st Centuries: an Integrative



Review. *Investigacion y educacion en enfermeria*, 39(3), e14.
<https://doi.org/10.17533/udea.iee.v39n3e14>

Tan, S. & Chin, G. (2023). Generational effect on nurses' work values, engagement, and satisfaction in an acute hospital. *BMC Nursing* 22, 88 (2023). DOI: <https://doi.org/10.1186/s12912-023-01256-2>

Comunicação Livre 2: Reflexão sobre a Experiência como Enfermeiras Recém-licenciadas no Exercício Profissional

Bruna Celestino¹, Catarina Teixeira¹, Isabel Oliveira²

¹Escola Superior de Saúde Norte da Cruz Vermelha Portuguesa

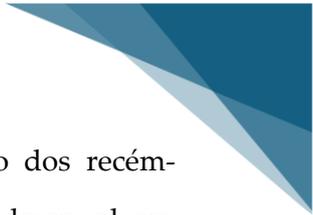
²Escola Superior de Enfermagem de Coimbra

Introdução: Um enfermeiro é considerado recém-licenciado num período de 3 anos após o término da sua licenciatura (Murray et al., 2018). As experiências dos enfermeiros recém-licenciados na prestação de cuidados, no início da sua carreira profissional têm um grande impacto para o desenvolvimento da sua identidade profissional. A evidência sugere que no início da carreira profissional os recém-licenciados apresentam elevados níveis de stresse e sentimentos de falta de preparação para lidar com a realidade na prática de enfermagem (Malette, 2021; Pasila et al., 2017)

Objetivo: Refletir criticamente sobre o processo de integração à vida profissional à luz da evidência disponível.

Metodologia: Análise critico-reflexiva, ancorada na evidência disponível, do percurso de integração à vida profissional de recém-licenciados em Enfermagem.

Resultados e Discussão: Os recém-licenciados não estão preparados para o impacto da realidade do mundo do trabalho. A perda da rede de suporte anteriormente existente, torna a transição para este novo papel causadora de stress. A dúvida, em situações clínicas concretas, deixa de ser vista como uma oportunidade de aprendizagem, para se tornar como elemento dificultador da relação com os outros profissionais. Admitir dificuldades, sejam elas de que natureza forem, deixa de ser visto como proatividade ou desenvolvimento do espírito crítico, passando a ser visto como lacuna na aprendizagem, chegando mesmo à descredibilização como profissional. O início da atividade profissional em equipas jovens é facilitador do processo de integração. As entidades empregadoras podem também ser facilitadoras do processo de integração, através das condições que proporcionam, na perspetiva do tempo e qualidade da supervisão entre pares.



Na sequência do referido, como estratégias facilitadoras da integração dos recém-licenciados no mundo do trabalho destacam-se atividades formativas que desenvolvam competências comunicacionais, relacionais e técnicas, assim como, atividades que envolvam enfermeiros recém-licenciados e experientes de forma construtiva.

Conclusão: A orientação proporcionada pelos profissionais das equipas que recebem os recém-licenciados influencia a prestação de cuidados diretos pelos enfermeiros recém-licenciados de forma positiva e negativa e, em última análise, afetam a qualidade dos cuidados prestados aos doentes. Deve ser fomentada a criação de redes de suporte, aliando o saber e experiência adquirida pelos profissionais do serviço, com a integração de novos profissionais.

Palavras-chave: Ambiente de Prática; Enfermeiras e Enfermeiros; Prática Profissional.

Referências Bibliográficas:

- Kaldal, M. H., Conroy, T., Feo, R., Grønkjær, M., & Voldbjerg, S. L. (2023). Umbrella review: Newly graduated nurses' experiences of providing direct care in hospital settings. *Journal of Advanced Nursing*, 79, 2058–2069. <https://doi.org/10.1111/jan.15434>
- Mallette, C. (2021). *Self-concept in professional interpersonal relationships*. Arnold and Boggs's Interpersonal Relationships-E-Book: Professional Communication Skills for Canadian Nurses.
- Murray, M., Sundin, D., & Cope, V. (2018). New graduate registered nurses' knowledge of patient safety and practice: A literature review. *Journal of clinical nursing*, 27(1-2), 31–47. <https://doi.org/10.1111/jocn.13785>
- Pasila, K., Elo, S., & Kääriäinen, M. (2017). Newly graduated nurses' orientation experiences: A systematic review of qualitative studies. *International journal of nursing studies*, 71, 17–27. <https://doi.org/10.1016/j.ijnurstu.2017.02.021>

Comunicação Livre 3: A Motivação dos Enfermeiros no Serviço de Urgência: Um Relato de Experiência

Nuno Silva¹, Cátia Salgado¹

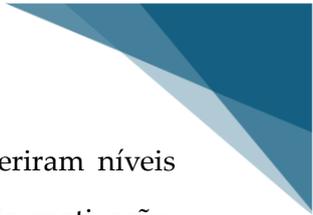
¹Unidade Local de Saúde do Tâmega e Sousa

Introdução: A carência de enfermeiros e o abandono da profissão por parte destes, têm sido reconhecidos mundialmente como um desafio (Ahlstedt et al., 2020). A Organização Mundial da Saúde (OMS) realça a motivação profissional como um dos fatores mais importante na resolução de problemas no recrutamento e na retenção de profissionais de saúde (OMS, 2016). Cuidados de enfermagem de baixa qualidade, atitudes negativas para com os pacientes, atrasos, absentismo e abandono da profissão estão relacionadas com uma baixa motivação profissional. A motivação é definida pelos vários fatores que influenciam as pessoas a agir de uma determinada forma, para atingir um objetivo pessoal ou profissional e obter uma recompensa que satisfaça as suas necessidades (Armstrong, 2006). De acordo com Two-Factor Theory de Herzberg, existem dois tipos de fatores que afetam a motivação: os fatores motivacionais responsáveis pela satisfação que incluem realização profissional, reconhecimento profissional, responsabilidade, progressão e crescimento pessoal; e os fatores de higiene que são as principais causas de insatisfação e incluem condições de trabalho, relações entre colegas, regras e políticas administrativas, qualidade da supervisão e salário.

Objetivos: Relatar a experiência vivenciada por enfermeiros do serviço de urgência relativamente à sua motivação profissional, descrevendo fatores que afetam a sua motivação assim como intervenções que podem ser realizadas para a melhorar.

Metodologia: Foi realizado um relato de experiência, descritivo e retrospectivo, de onze enfermeiros de uma urgência médico-cirúrgica de um hospital da região norte de Portugal relativamente à sua motivação e aos fatores que a afetam. Foi realizada uma análise de conteúdo para analisar os relatos.

Resultados e Discussão: Os participantes foram maioritariamente do sexo feminino (63,6%), com idade média de 31,8 ($\pm 4,4$) anos e com 4,6 anos de experiência no serviço em questão. 18,2% dos inquiridos tinham mestrado e 45,5% eram especialistas. A maioria



(81,8%) detinha um contrato sem termo. Seis participantes (54,5%) referiram níveis baixos de motivação, enquanto quatro referiram níveis intermédios de motivação. Apenas um participante referiu estar motivado. Os enfermeiros inquiridos revelaram que a sua motivação era maioritariamente influenciada por fatores de higiene (condições de trabalho, regras políticas e administrativas, salário e qualidade da supervisão) e por fatores motivacionais (reconhecimento profissional, progressão e realização profissional). Quando questionados sobre soluções e estratégias para melhorar a sua motivação no trabalho, os enfermeiros sugeriram: criação de políticas focadas na conciliação da vida pessoal e profissional; progressão profissional, oportunidades e salários adequados; melhoria das infraestruturas no local de trabalho; aumento da segurança no local de trabalho; aumento do número de profissionais assim como o término dos contratos precários.

Conclusão: Os dados obtidos identificam a necessidade de estudos mais aprofundados sobre a motivação dos enfermeiros em serviços de urgência. A associação entre níveis baixos de motivação e más práticas profissionais coloca nesta temática uma importância acrescida, sendo assim necessário implementar estratégias eficientes no aumento da motivação dos enfermeiros. Além disso, sugere-se a criação de projetos inovadores com o objetivo de melhorar os níveis de motivação dos profissionais.

Palavras-chave: Enfermeiras e Enfermeiros; Motivação; Serviço Hospitalar de Emergência.

Referências Bibliográficas:

- Ahlstedt, C., Eriksson Lindvall, C., Holmström, I. K., & Muntlin, Å. (2020). Flourishing at work: Nurses' motivation through daily communication - An ethnographic approach. *Nursing & health sciences*, 22(4), 1169–1176. <https://doi.org/10.1111/nhs.12789>
- Alrawahi, S., Sellgren, S. F., Altouby, S., Alwahaibi, N., & Brommels, M. (2020). The application of Herzberg's two-factor theory of motivation to job satisfaction in clinical laboratories in Omani hospitals. *Heliyon*, 6(9), e04829. <https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2020.e04829>
- Armstrong, M. (2006). *Human Resource Management Practice* (10th ed.). Kogan Page.



Karaferis, D., Aletras, V., Raikou, M., & Niakas, D. (2022). Factors Influencing Motivation and Work Engagement of Healthcare Professionals. *Materia socio-medica*, 34(3), 216–224. <https://doi.org/10.5455/msm.2022.34.216-224>

World Health Organization. (2016). *Global strategy on human resources for health: workforce 2030*.



Relato de Boa Prática 1: Vinte Minutos de Anestesia para Enfermeiros - Contributos para Um Ambiente de Prática de Enfermagem Positivo

Cecília Abreu¹, Susana Castro¹, Maria dos Santos¹

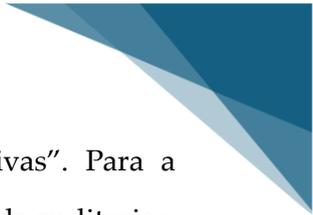
¹Instituto Português de Oncologia do Porto Francisco Gil, EPE

Introdução: A promoção de ambientes de prática de enfermagem positivos deve ser encarada como um investimento produtivo para as instituições de saúde, permitindo melhores *outcomes* assistenciais (Moreira et al., 2023). Neste contexto, a formação contínua dos enfermeiros assume-se como um contributo major para a construção de ambientes de prática positivos, entendendo que o conhecimento teórico-prático dos enfermeiros é proporcional à eficácia e eficiência no desempenho das suas funções. Perante o afirmado, desenvolveu-se um projeto de melhoria contínua da qualidade na área do desenvolvimento profissional em contexto de bloco operatório, destinado a enfermeiros a exercer funções na área da anestesia.

Objetivos: Promover o desenvolvimento profissional dos enfermeiros de perioperatório na área de anestesia e potenciar a melhoria contínua da qualidade e segurança dos cuidados de enfermagem, tendo em vista a construção de ambientes de prática de enfermagem positivos.

Metodologia: Este é um projeto de melhoria contínua da qualidade desenvolvido nas seguintes fases: Diagnóstico das necessidades formativas dos enfermeiros na área da anestesia; Realização de um curso de formação ao longo de seis meses, constituído por seis sessões de formação, a envolver os enfermeiros do serviço enquanto formadores e formandos; Avaliação do projeto, concretizada através de questionário dirigido aos formandos e através de processos de auditoria.

Resultados e Discussão: Foram definidos os resultados através da inferência dos seguintes indicadores de qualidade, associados à implementação do projeto: “taxa de frequência dos enfermeiros na área de anestesia, em cada sessão formativa”, “taxa de satisfação dos formandos em relação aos conteúdos de cada sessão formativa”, “taxa de adesão a práticas seguras definidas em cada sessão formativa” e “taxa de cumprimento



das Checklists de segurança anestésica definidas nas sessões formativas”. Para a construção destes indicadores de qualidade está preconizada a realização de auditorias. Estes indicadores oferecem uma visão abrangente do impacto do projeto, desde a participação e satisfação até às mudanças nas práticas, segurança do paciente e cultura organizacional. Este projeto que se encontra ainda em fase de implementação permitiu, até ao momento, verificar que o facto de o acesso às sessões formativas decorrer em ambiente de trabalho e em horário laboral, tornou o processo de formação mais acessível a todos os profissionais, garantindo uma cultura de aprendizagem contínua. A diversidade de experiências, o envolvimento e o compromisso, têm resultado em soluções mais criativas, seguras e aceites por toda a equipa, evidenciando-se já na prática clínica a uniformização de procedimentos que promovem a segurança e um ambiente de trabalho mais favorável.

Conclusão: A implementação de projetos de melhoria contínua da qualidade, baseados na promoção do desenvolvimento profissional das equipas e tendo por base o contributo do conhecimento e da expertise clínica dos enfermeiros, faz-nos assumir que os contextos e os profissionais têm de priorizar estas atividades por forma a estimular ambientes de prática de enfermagem positivos.

Palavras-chave: Enfermagem perioperatória; Formação profissional; Qualidade dos Cuidados de saúde.

Referências Bibliográficas:

- Anunciada, S., Lucas, P. (2021). Ambiente de Prática de Enfermagem em contexto hospitalar: Revisão integrativa. *New Trends in Qualitative Research*, 8, 145-154. <https://doi.org/10.36367/ntqr.8.2021.145-154>
- International Council of Nurses (2007). *Ambientes Favoráveis à Prática: Condições de Trabalho - Cuidados de Qualidade*. International Council of Nurses.
- Moreira, P., Castro, S., Silva, J. (2023). Os Enfermeiros e os Ambientes de Prática de Enfermagem. In Ribeiro, O. (2023). *Ambientes de Prática de Enfermagem Positivos – Um Roteiro para Qualidade e Segurança*. Lidel.

Relato de Boa Prática 2: Fatores Organizacionais com Potencial de Melhoria num Centro de Endoscopia Digestiva de um Hospital Universitário

Alzira Moreira¹, Ivo Azevedo¹, Cláudia Fonseca¹, Fátima Silva¹, Susana Mesquita¹, Sónia Barros¹

¹Unidade Local de Saúde de São João

Introdução: As complexidades clínicas dos utentes, juntamente com a duração, o número e a complexidade terapêutica dos procedimentos, aumentam a cada ano nos Centros de Endoscopia Digestiva. A necessidade de um serviço seguro, flexível e de qualidade, desempenha um papel central no desenvolvimento de melhores práticas.

Objetivo: Identificar preditores de organização com potencial de melhoria num Centro de Endoscopia Digestiva.

Metodologia: Realizado Ciclo de PDCA com recurso a auditoria de 257 registos de utentes que foram submetidos a procedimentos endoscópicos, utilizando critérios representativos de melhores práticas. Implementado o plano de intervenção segundo a metodologia de 5W2H, monitorização/indicadores e avaliação/metasp para cada problema identificado pela equipa.

Resultados e Discussão: Foi elaborado um documento de critérios de ocupação de recobro; definição de número de unidades de recobro por sala; reformulação de planos de trabalho de equipa de Enfermeiros e Assistentes Operacionais; definição de método de trabalho e definição do papel do Enfermeiro Responsável; avaliação da satisfação profissional após implementação das ações. Relativamente às auditorias, 23,3% (n=59) dos utentes apresentavam idade compreendida entre os 60 e 70 anos, 92,2% dos procedimentos foram realizados a pessoas com proveniência do ambulatório (n=237), 75,4% (n=193) dos procedimentos foram realizados com apoio a Anestesiologista, sendo que o fármaco utilizado em 75,3% (n=116) foi o propofol a 1%. 84,8% dos utentes (n=212) apresentavam dois ou mais fatores de risco anestésico, 32,0% dos procedimentos realizados foram endoscopias digestivas altas, o Tempo de Sing in foi de 15 minutos em 30,5% dos casos (n=78); o tempo de Time Out e Sign Out foi de 30 minutos em 52,6%



(n=132) e 31,3% (n=80) permaneceram uma hora no recobro até ao momento de alta após procedimento endoscópico.

Conclusão: O Projeto de Melhoria Contínua da Qualidade demonstrou mudanças positivas nas componentes de estrutura no ambiente de prática profissional, nomeadamente quer no envolvimento e participação da equipa nas políticas e estratégias de melhoria contínua de qualidade e segurança dos cuidados, como na organização e orientação da prática profissional dos enfermeiros.

Palavras-chave: Ambiente de trabalho; Endoscopia do Sistema Digestório; Qualidade dos Cuidados de Saúde; Melhoria Contínua.

Referências Bibliográficas:

- Cai, X., & McArthur, A. (2020). Discharge following sedation for endoscopic procedures: a best practice implementation project. *JBI evidence synthesis*, 18(2), 348–356. <https://doi.org/10.11124/JBISRIR-D-19-00053>
- Conselho de Enfermagem. Secção Regional do Sul da Ordem dos Enfermeiros (2013). *Guião para a Organização de Projetos de Melhoria Contínua da Qualidade dos Cuidados de Enfermagem*. Lisboa: Ordem dos Enfermeiros
- De Cosmo, G., Levantesi, L., & Del Vicario, M. (2020). Sedation in digestive endoscopy: innovations for an old technique. *Minerva anesthesiologica*, 86(5), 565–570. <https://doi.org/10.23736/S0375-9393.19.13949-1>
- Eschenfeldt, P. C., Kartoun, U., Heberle, C. R., Kong, C. Y., Nishioka, N. S., Ng, K., Kamarthi, S., & Hur, C. (2018). Analysis of factors associated with extended recovery time after colonoscopy. *PloS one*, 13(6), e0199246. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0199246>
- Jin, H. J., Shin, M. H., & Myung, E. (2020). Factors Affecting Recovery Time after Sedation for Upper Gastrointestinal Endoscopy. *Chonnam medical journal*, 56(3), 191–195. <https://doi.org/10.4068/cmj.2020.56.3.191>
- Langley, G. J., Moen, R. D., Nolan, K. M., Nolan, T. W., Norman, C. L., Provost, L. P. (2009). *The improvement guide: a practical approach to enhancing organizational performance* (2nd ed.). San Francisco: Jossey-Bass.
- Nishizawa, T., Yoshida, S., Toyoshima, O., Matsuno, T., Irokawa, M., Arano, T., Ebinuma, H., Suzuki, H., Kanai, T., & Koike, K. (2021). Risk Factors for Prolonged Hospital Stay after Endoscopy. *Clinical endoscopy*, 54(6), 851–856. <https://doi.org/10.5946/ce.2020.292>
- Ribeiro, O. (2023). *Ambientes de prática de enfermagem positivos – Um roteiro para a qualidade e segurança*. Lisboa: Lidel.

Relato de Boa Prática 3: Team Building “Low Cost” para Uma Cultura Organizacional Positiva

Pedro Sousa¹, Filipa Azevedo¹, Máira Assis¹

¹USF Martingil

Introdução: As atividades de Team Building são atualmente uma estratégia chave utilizada pelas organizações para o desenvolvimento de competências, coesão das equipas e bem-estar organizacional (Obiekwe, 2023).

Objetivo: Identificar atividades de Team Building de baixo custo para implementação numa Unidade de Saúde Familiar (USF).

Metodologia: Foi criada uma equipa de Team Building na USF, constituída por enfermeiros (voluntários) com espírito de iniciativa, criatividade e motivação. Esta equipa visa trabalhar tanto aspetos genéricos de um ambiente organizacional positivo, como específicos (comunicação, cooperação, liderança, gestão de conflitos) recorrendo a diversas atividades desenvolvidas ao longo do ano.

Resultados e Discussão: Ao longo dos últimos dois anos foram realizadas diversas atividades de Team Building com diferentes objetivos. Entres estas, destacam-se: calendário do advento da USF: potenciar o autoconhecimento e redirecionar as pessoas para práticas/ambientes positivos; elogiar um profissional em cada reunião (Kaufman et al., 2021); escape room: promover o trabalho colaborativo, a resolução de problemas em equipa e as relações sociais (Fotaris & Mastoras, 2019); concurso dia da criança: heteroconhecimento; mensagens motivacionais (Kaufman et al., 2021); quizz: promover o conhecimento sobre a instituição e a atividade profissional (Jesus et al., 2022); atividades relacionadas com comunicação em equipa: desenho nas costas; desenho por instruções; prémios “seringas de ouro”: valorizar as competências e práticas profissionais mais adequadas (Jesus et al., 2022); amigo secreto: potenciar o heteroconhecimento (Jesus et al., 2022); sessões de relaxamento: potenciar o relaxamento, o bem-estar físico e psicológico (Jesus et al., 2022).

Conclusão: É possível integrar, com baixos custos, uma prática regular de pequenas atividades de Team Building nas equipas de enfermagem e nos serviços de saúde. Estas



atividades promovem a comunicação eficaz, o trabalho de equipa, as relações laborais, o bem-estar e a satisfação dentro da organização.

Palavras-chave: Ambiente de Trabalho Colaborativo; Enfermagem.

Referências Bibliográficas:

- Fotaris, P., & Mastoras, T. (2019). *Escapes room for learning: A systematic review*. Proceedings of the 13th European Conference on Games Based Learning. ACPI. Disponível em: <https://books.google.pt/books?id=owC5DwAAQBAJ&pg=PA235&ots=Gf44vMhgGR&dq=escape%20room%20team%20building%20benefits&lr&hl=ptPT&pg=PA235#v=onepage&q=escape%20room%20team%20building%20benefits&f=false>
- Jesus, A., Pocinho, R., Margarido, C., Sánchez, E., & Gordo, S. (2022). Smiling team – ser feliz no trabalho: projeto de intervenção no âmbito da promoção da felicidade no trabalho e da motivação de equipas. *Revista Ibero-Americana de Gerontologia*, 2. Disponível em: <https://riagejournal.com/index.php/riage/article/view/35/33>
- Kaufmann, R., Vallade, J. I., & Frisby, B. N. (2021). Memorable messages in times of uncertainty: Communicative strategies to encourage motivation and connection. *Communication Education*, 70(3), 288–306. <https://doi.org/10.1080/03634523.2021.1904144>
- Obiekwe, O., Obiekwe, P., Oiku, P. (2023). Team Building in Organizations: Benefit and Challenge – A Review. *International Journal of Social Sciences and Management Research*, 9(3). Disponível em: <https://iiardjournals.org/get/IJSSMR/VOL.%209%20NO.%203%202023/Team%20Building%20in%20Organizations.pdf>



I Congresso Internacional

DIVERSIDADE, INCLUSÃO E VALORIZAÇÃO NOS AMBIENTES DE PRÁTICA DE ENFERMAGEM

Programa e Resumos de Trabalhos Apresentados

Outubro de 2024

I Congresso Internacional

DIVERSIDADE, INCLUSÃO E VALORIZAÇÃO NOS AMBIENTES DE PRÁTICA DE ENFERMAGEM



PROGRAMA CIENTÍFICO

08:30 | Abertura do Secretariado

09:00 | Apresentação de comunicações livres e pósteres

10:00 | Sessão de Abertura

Luísa Albuquerque | Enfermeira Diretora da Unidade Local de Saúde Gaia e Espinho

Dário Silva | Vereador da Câmara Municipal de Gaia

Miguel Vasconcelos | Presidente do Conselho Diretivo Regional do Norte da Ordem dos Enfermeiros

Olga Ribeiro | Presidente da Direção da APAPEnf+

10:30 | Diversidade, Equidade e Inclusão nos ambientes de prática profissional

Demétrius Ferreira | Centro Universitário Maurício de Nassau de Recife

Moderador: Marlene Ribeiro

11:00 | Intervalo

11:30 | Ferramentas para a promoção de ambientes de prática de enfermagem positivos

Olga Ribeiro | Presidente da Direção da APAPEnf+

Moderador: Soraia Pereira

12:00 | Como é trabalhar num Hospital com Certificação Magnet®?

Isabelle Bortotti Bérghamo | Hospital Israelita Albert Einstein

Cintia Suemy Dutra | Hospital Israelita Albert Einstein

Moderador: Olga Ribeiro

13:00 | Almoço livre

14:00 | Apresentação de boas práticas para a promoção de ambientes de prática de enfermagem positivos

15:00 | Diversidade geracional dos Enfermeiros

Diana Sanches | Unidade Local de Saúde Gaia e Espinho

Moderador: Ana Faria

15:30 | Orientações de carreira dos enfermeiros da Geração Z

Miguel Veríssimo | Hospital da Luz Setúbal

Moderador: Luís Rebelo

16:00 | Intervalo

16:30 | Contributo da liderança para a promoção de ambientes de prática de enfermagem positivos

Renata Gasparino | Universidade Estadual de Campinas

Moderador: João Ventura

17:15 | Valorização profissional dos enfermeiros: desafios e oportunidades

João Paulo Carvalho | Ordem dos Enfermeiros

Moderador: Tiago Araújo

17:45 | Entrega de Prémios

18:00 | Sessão de Encerramento

15 de Junho de 2024
Auditório do Centro de Reabilitação do
Norte da ULS Gaia e Espinho



Póster 1: Perspetiva dos Enfermeiros Especialistas em Enfermagem de Reabilitação Sobre Implementação de Um Modelo de Supervisão Clínica

Cristina Magalhães¹, Mauro Mota^{2,3,4}, Regina Pires^{3,5}, Margarida Reis Santos^{3,5}

¹Unidade Local de Saúde de Matosinhos

²Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Viseu

³CINTESIS@RISE

⁴UICISA:E

⁵Escola Superior de Enfermagem do Porto

Introdução: A Supervisão Clínica em Enfermagem (SCE) está descrita como potenciadora do incremento do exercício profissional dos enfermeiros, uma vez que possibilita a consciencialização sobre o mesmo e sobre a tomada de decisão, através de processos reflexivos. A Ordem dos Enfermeiros tem contribuído para o desenvolvimento da SCE, objetivando assegurar a qualidade do acompanhamento clínico dos enfermeiros, garantindo o desenvolvimento das suas competências pessoais e profissionais, e da capacidade crítico-reflexiva, e a consolidação da sua identidade profissional (Regulamento n.º 366/2018, 2018), considerando-a como decisiva para assegurar o apoio efetivo na relação supervisiva. Apesar de existirem diversos modelos de SCE, quando implementados, o seu impacto pode não ter tradução pretendida na prática, nem justificar o que conduziu à sua seleção (Pollock et al., 2017). A seleção do modelo a implementar deve ter em consideração as condições do contexto, concretamente os recursos de enfermagem, a sua alocação e questões organizacionais e de governação clínica, ou seja, todo o ambiente do qual a prática clínica está dependente.

Objetivo: Analisar os fatores facilitadores e limitadores na implementação de um modelo de Supervisão Clínica para a Enfermagem de Reabilitação na perspetiva dos Enfermeiros Especialistas em Enfermagem de Reabilitação.



Metodologia: Estudo qualitativo, exploratório e descritivo. Amostra intencional constituída por 10 Enfermeiros Especialistas em Enfermagem de Reabilitação (EEER) de diferentes instituições de Portugal continental. Recolha de dados realizada por entrevista semiestruturada entre abril e maio de 2023. As entrevistas foram gravadas em suporte áudio e, posteriormente, transcritas na íntegra. Os dados foram tratados com recurso à análise de conteúdo segundo Bardin (2016). O estudo obteve parecer favorável da Comissão de Ética da Escola Superior de Enfermagem do Porto; todos os participantes assinaram um termo de consentimento informado.

Resultados e Discussão: O domínio “Implementação de um modelo de Supervisão Clínica para a Enfermagem de Reabilitação” resulta da agregação das categorias Fatores Facilitadores e Fatores Limitadores, e das subcategorias que lhes deram origem. Da análise do discurso dos participantes percebe-se que consideraram que a implementação da SCE está dependente de alguns fatores que podem ser facilitadores da mesma, relacionados com questões de ordem pessoal, organizacional e de gestão ou até relacionados com as instituições de ensino. Mencionaram também que existem fatores que podem constituir-se como limitadores, nomeadamente, relacionados com as organizações ou com a profissão, devendo estes ser conhecidos e previamente identificados pelos intervenientes, de forma a promover processos supervisivos com sucesso.

Conclusão: Os EEER consideraram que a implementação de um modelo de SCE de reabilitação exige empenho pessoal e organizacional, sendo fundamental o compromisso da academia, profissionais e instituições. Os fatores que limitam a implementação de processos supervisivos podem ser minorados se forem suportados por decisões estratégicas coerentes. Além disso, a forma como a SCE é estruturada e implementada, e até mesmo avaliada, é fundamental para a sua aceitação e desenvolvimento.

Palavras-chave: Supervisão Clínica; Enfermagem em Reabilitação; Desenvolvimento de Pessoal; Qualidade de Assistência à Saúde.



Referências Bibliográficas:

Bardin, L. (2016). *Análise de Conteúdo* (1ª ed). Edições 70.

Regulamento n.º 366/2018 da Ordem dos Enfermeiros. Regulamento da Competência Acrescida Diferenciada e Avançada em Supervisão Clínica (2018). Diário da República n.º 113/2018, Série II de 2018-06-14, 16656 – 16663. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/regulamento/366-2018-115504842>

Pollock, A., Campbell, P., Deery, R., Fleming, M., Rankin, J., Sloan, G., & Cheyne H. (2017). A systematic review of evidence relating to clinical supervision for nurses, midwives and allied health professionals. *Journal of Advanced Nurse*, 73(8), 1825-37. <https://dx.doi.org/10.1111/jan.13253>

Póster 2: Ambientes Promotores de Aprendizagem - Perceção dos Estudantes de Enfermagem

Ana Sofia Torres¹, Marina Seramota Gomes¹

¹Escola Superior de Enfermagem do Porto

Introdução: Os ambientes de prática profissional podem potenciar ou condicionar o processo de ensino aprendizagem e sucesso académico dos estudantes do Curso de Licenciatura em Enfermagem. Numa revisão da literatura foram identificados fatores favoráveis e desfavoráveis nos contextos de ensino clínico, bem como o seu impacto nos estudantes, juntamente com estratégias de melhoria que poderiam ser aplicadas. Face aos resultados encontrados, considerou-se pertinente esclarecer diretamente junto dos estudantes qual a sua perceção sobre a temática.

Objetivo: Analisar a perceção dos estudantes de enfermagem sobre os ambientes promotores de aprendizagem.

Metodologia: Estudo descritivo com abordagem qualitativa, enquadrado no projeto "Positive Professional Environments4Nursing Practice". Decorrente de uma amostragem intencional, participaram no estudo 13 estudantes do terceiro e quarto anos do Curso de Licenciatura em Enfermagem (CLE). Como instrumento de recolha de dados, recorreu-se à entrevista semiestruturada. A colheita de dados decorreu em maio de 2024 e os dados obtidos foram submetidos a análise de conteúdo. Foram respeitados os princípios éticos/legais da investigação, o que se expressa no anonimato dos sujeitos, na confidencialidade dos dados e no consentimento informado dos entrevistados.

Resultados e Discussão: Dos 13 participantes, 6 nasceram em 2003, 4 em 2002, um em 2001, um em 1998 e outro em 1991. Quanto ao género, 10 estudantes são do género feminino e 3 do género masculino. Dos estudantes entrevistados, 10 frequentavam o terceiro ano da licenciatura e 3 frequentavam o quarto ano. A partir da análise dos dados obtidos, emergiram as seguintes categorias: 1) fatores nos ambientes de prática promotores da aprendizagem; 2) impacto dos fatores promotores da aprendizagem; 3) fatores nos ambientes de prática desfavoráveis à aprendizagem; 4) impacto dos fatores desfavoráveis à aprendizagem; e 5) sugestões de melhoria.



Na categoria “fatores nos ambientes de prática promotores da aprendizagem” identificaram-se as subcategorias: enfermeiro tutor interessado na aprendizagem do estudante; equipa de enfermagem e docentes que apoiam o estudante no processo de aprendizagem. No âmbito da categoria “impacto dos fatores promotores da aprendizagem” emergiram as subcategorias: promoção da aprendizagem e do equilíbrio entre a vida pessoal e académica; segurança para esclarecimento de dúvidas que surgem naturalmente no dia a dia; e motivação. Relativamente à categoria “fatores nos ambientes de prática desfavoráveis à aprendizagem” sugeriram as seguintes subcategorias: má organização do serviço e falta de recursos; e abuso verbal e físico por parte dos enfermeiros tutores. No que concerne à categoria “impacto dos fatores desfavoráveis à aprendizagem” foram identificadas as seguintes subcategorias: menos oportunidades de aprendizagem para o estudante; aumento dos níveis de stress e consequente dificuldade na concentração. Por fim, no âmbito da categoria “sugestões de melhoria” identificaram-se as seguintes subcategorias: ter em consideração as características pessoais do enfermeiro tutor; e dar formação de tutoria aos enfermeiros tutores.

Conclusão: O investimento em ambientes promotores da aprendizagem dos estudantes, além de contribuir para o seu bem-estar, garante a melhoria do seu desenvolvimento no sentido de uma atuação congruente com o almejado no âmbito da profissão e disciplina de Enfermagem.

Palavras-chave: Ambientes de Trabalho; Aprendizagem; Estudantes de enfermagem.

Referências Bibliográficas:

Bardin, L. (2016). *Análise de Conteúdo* (1ª ed). Edições 70.

Regulamento n.º 366/2018 da Ordem dos Enfermeiros. Regulamento da Competência Acrescida Diferenciada e Avançada em Supervisão Clínica (2018). Diário da República n.º 113/2018, Série II de 2018-06-14, 16656 – 16663. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/regulamento/366-2018-115504842>

Ribeiro, O. (2023). *Ambientes de prática de enfermagem positivos*. Lisboa: Lidel.

Póster 3: Perspetivas dos Estudantes de Enfermagem acerca dos Elementos a Valorizar no Ambiente de Prática

Abel Fernandes¹, Bárbara Coelho¹, Diana Silva¹, Jéssica Silva¹, Mariana Gonçalves¹, Vanessa Rodrigues¹

¹Escola Superior de Enfermagem do Porto

Introdução: A transição dos estudantes de enfermagem da escola para a vida profissional constitui um evento desafiante. Os estudantes de enfermagem da Geração Z, ao longo da realização dos ensinamentos clínicos/estágios, inseridos no Curso de Licenciatura em Enfermagem, contactam com diversos ambientes de prática, que os impõem a refletir sobre o seu futuro enquanto enfermeiros e sobre os elementos que valorizarão nesses ambientes após o término do curso.

Objetivo: Aferir quais os elementos que os estudantes de enfermagem perspetivam valorizar no seu trabalho/ambiente de trabalho, quando iniciarem a sua atividade profissional na área da Enfermagem.

Metodologia: Estudo descritivo com abordagem qualitativa, enquadrado no projeto “Positive Professional Environments4Nursing Practice” (PPE4NursingPractice). Na sequência de uma amostragem intencional, participaram no estudo 13 estudantes do 3º e 4º anos do Curso de Licenciatura em Enfermagem (CLE). Como instrumento de colheita de dados, recorreu-se à entrevista semiestruturada. Além das questões de caracterização, o guião da entrevista contemplava a questão: “O que perspetiva valorizar no seu trabalho/ambiente de trabalho, quando começar a sua atividade profissional na área de enfermagem?”. A colheita de dados decorreu em maio de 2024 e os dados obtidos foram submetidos a análise de conteúdo. Foram respeitados os princípios éticos/legais da investigação, o que se expressa no anonimato dos sujeitos, na confidencialidade dos dados e no consentimento informado dos entrevistados.

Resultados e Discussão: Dos 13 participantes do estudo, 8 estudantes nasceram em 2003 (61,54%), 4 estudantes em 2002 (30,77%) e 1 estudante em 2001 (7,69%), integrando, portanto, a Geração Z. Importa ressaltar que 9 estudantes frequentavam o 4º ano do CLE (69,23%) e 4 estudantes frequentavam o 3º ano do CLE (30,77%). Todos os participantes



eram do género feminino. Do conteúdo das entrevistas, no âmbito dos elementos que os estudantes perspetivam valorizar no seu trabalho/ambiente de trabalho emergiram quatro categorias: 1) Elementos relacionados com o componente estrutura dos ambientes de prática; 2) Elementos relacionados com o componente processo dos ambientes de prática; 3) Elementos relacionados com o componente resultado dos ambientes de prática; 4) valores e atitudes nos ambientes de prática.

Relativamente à categoria “elementos relacionados com o componente estrutura dos ambientes de prática” emergiram as seguintes subcategorias: plano de integração de novos profissionais bem definido; recursos materiais e humanos adequados; cultura de segurança do doente e do profissional; política de formação contínua dos profissionais; sistema de avaliação de desempenho justo e feedbacks frequentes; e relação de proximidade com o enfermeiro gestor. Na categoria “elementos relacionados com o componente processo dos ambientes de prática” foram identificadas as seguintes subcategorias: cuidados centrados no doente; rigor e profissionalismo na conceção e prestação de cuidados; comunicação efetiva; boas relações profissionais; e trabalho colaborativo. No âmbito da categoria “elementos relacionados com o componente resultado dos ambientes de prática” identificaram-se duas subcategorias: elementos relacionados com o doente (qualidade dos cuidados prestados aos doentes e satisfação dos doentes); e elementos relacionados com o profissional (valorização do conhecimento e competências; progressão na carreira; justiça e equidade na progressão na carreira; remuneração adequada; e futuro seguro e estável). Na categoria “valores e atitudes nos ambientes de prática” emergiram as subcategorias: respeito; empatia; gratidão; solidariedade; humanização; e honestidade.

Conclusão: Atendendo à sua natureza qualitativa, este estudo não visa a generalização dos resultados, no entanto, os achados são relevantes no sentido de repensar a preparação dos estudantes de enfermagem para a transição para o exercício profissional, assim como, promover ambientes de prática capazes de reter e motivar os enfermeiros da Geração Z.

Palavras-chave: Ambientes de Trabalho; Estudantes de Enfermagem; Geração Z.



Referências Bibliográficas:

Bardin, L. (2016). *Análise de Conteúdo* (1ª ed). Edições 70.

Kim, E., Kim, H., & Lee, T. (2024). How are new nurses satisfied with their jobs? From the work value perspective of Generations Y and Z nurses. *BMC Nursing*, 23(1), 252. <https://doi.org/10.1186/s12912-024-01928-7>

Regulamento n.º 366/2018 da Ordem dos Enfermeiros. Regulamento da Competência Acrescida Diferenciada e Avançada em Supervisão Clínica (2018). Diário da República n.º 113/2018, Série II de 2018-06-14, 16656 – 16663. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/regulamento/366-2018-115504842>

Ribeiro, O. (2023). *Ambientes de prática de enfermagem positivos*. Lisboa: Lidel.

Póster 4: Ambientes (Des)Favoráveis à Prática de Enfermagem no Serviço de Urgência - Projeto de Investigação

Tânia Alves¹, Patrícia Cardoso¹, Pedro Sardo²

¹Unidade Local de Saúde da Região de Aveiro

²Escola Superior de Saúde da Universidade de Aveiro

Introdução: Segundo a Direção-Geral da Saúde (DGS), o contexto e as condições em que os cuidados de saúde são prestados influenciam a segurança e a qualidade dos mesmos, com implicações diretas nos resultados em saúde (DGS, 2022). Os enfermeiros são responsáveis pela maioria dos cuidados prestados nos serviços de saúde e o ambiente em que são praticados os cuidados de enfermagem pode interferir na qualidade e efetividade dos mesmos (Ribeiro et al., 2020).

O ambiente para a prática de enfermagem (APE) apresenta um conjunto de características do âmbito de trabalho que facilitam ou constroem a prática profissional de enfermagem e englobam: “adequação dos recursos humanos e materiais”, “participação ativa dos enfermeiros nos processos de tomada de decisão dentro das instituições”, “existência de ferramentas de apoio à prestação de cuidados”, “gestão, liderança e boas relações entre os diferentes grupos profissionais” (Lake, 2002).

Os serviços de urgência são serviços de elevada complexidade, com elevada carga de trabalho, um número imprevisível de utentes e uma equipa multidisciplinar variada. Assim, o APE representa uma variável determinante para a qualidade e segurança dos cuidados (Azevedo et al., 2020).

Desta forma, a melhoria do APE pode ser potenciada através da implementação de culturas de excelência, da utilização cuidadosa dos recursos, do desenvolvimento de ferramentas de apoio aos cuidados de saúde e ao desenvolvimento profissional (Ribeiro et al., 2020).

Objetivo: Analisar se o ambiente do Serviço de Urgência de Adultos da Unidade de Aveiro (SU), da Unidade Local de Saúde da Região de Aveiro (ULS RA) reúne as condições necessárias para favorecer a prática dos cuidados de enfermagem. Identificar fatores que podem ser melhorados com vista a otimizar a qualidade dos cuidados.



Metodologia: Estudo quantitativo, descritivo e transversal, no qual se pretende, através do instrumento Practice Environment Scale of the Nursing Work Index (PES-NWI), traduzido e adaptado transculturalmente para a realidade portuguesa por Amaral et al. (2012), avaliar a perspetiva dos enfermeiros do SU da ULS RA quanto à presença ou não de um conjunto de características organizacionais no ambiente, que são facilitadoras da prática profissional de enfermagem (Ferreira & Amendoeira, 2014). O estudo será submetido à Comissão de Ética para a Investigação em Ciências da Vida e da Saúde do Centro Académico Clínico Egas Moniz Health Alliance. A participação no estudo será voluntária, mediante o preenchimento do termo de consentimento informado, livre e esclarecido.

Resultados e Discussão: De acordo com a literatura nacional e internacional, apesar de existir evidência que o APE é promotor da qualidade dos cuidados, este ainda é pouco valorizado e priorizado pelas instituições. Pretende-se com este projeto sensibilizar os enfermeiros, os gestores e a instituição para a importância que o ambiente, e as suas características, têm para a segurança, efetividade e qualidade dos cuidados, promovendo assim uma otimização do serviço, apontando os fatores que merecem especial atenção.

Conclusão: O diagnóstico situacional do APE no SU é fundamental para o desenvolvimento de competências e criação de boas práticas com vista a aperfeiçoar os resultados de saúde para o utente, a satisfação dos profissionais e os custos efetivos em saúde.

Palavras-chave: Condições de Trabalho; Enfermagem em Emergência; Serviço Hospitalar de Emergência; Qualidade da Assistência à Saúde.

Referências Bibliográficas:

- Amaral, A., Lake, E., & Ferreira, P. (2012). Validation of the Practice Environment Scale of the Nursing Work Index (PES-NWI) for the Portuguese nurse population. *International Journal of Caring Sciences*, 5(3), 280-288.
- Azevedo, L., Sousa, A., & Coelho, S. (2020). A segurança do doente é influenciada pelo ambiente da prática de cuidados dos enfermeiros que trabalham em serviço de urgência? – revisão integrativa. *Cadernos da Saúde*, 12(1), 12-22. <https://doi.org/10.34632/cadernosdesaude.2020.7277>

- 
- Direção-Geral da Saúde. (2022). Documento Técnico para a implementação do Plano Nacional para a Segurança dos Doentes 2021-2026. <https://www.dgs.pt/documentos-e-publicacoes/plano-nacional-para-a-seguranca-dos-doentes-2021-2026-pdf.aspx>
- Ferreira, M., & Amendoeira, J. (2014). Estudo de adaptação e validação da Escala Ambiente de Trabalho da Prática de Enfermagem para a realidade portuguesa. *Revista Escola Enfermagem USP*, 48(4), 690-697. <http://doi.org/10.1590/S0080-623420140000400017>
- Lake, E. (2002). Development of the practice environment scale of the nursing work index. *Research in Nursing & Health*, 25(3), 176-188. <http://doi.org/10.1002/nur.10032>
- Ribeiro, O., Vicente, C., Martins, M., Vandresen, L., & Silva, J. (2020). Instrumentos para avaliação dos ambientes da prática profissional de enfermagem: revisão integrativa. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 1-12. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2020.201903>

Póster 5: Importância da Inclusão para a Promoção de Um Ambiente de Prática de Enfermagem Positivo - *Scoping Review*

Soraia Pereira¹, Marlene Ribeiro², Mariana Mendes³, Eduardo Santos⁴, João Ventura-Silva⁵, Cintia Fassarella⁶, Olga Ribeiro⁷

¹Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto; Escola Superior de Saúde Norte da Cruz Vermelha Portuguesa; CINTESIS@RISE

²Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto; Unidade Local de Saúde do Tâmega e Sousa

³Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

⁴Universidade Politécnica de Viseu, Escola Superior de Saúde; UICISA: E; Centro de Prática Baseada em Evidências de Portugal (PCEBP): um Centro de Excelência JBI; CINTESIS@RISE

⁵Escola Superior de Saúde Norte da Cruz Vermelha Portuguesa; CINTESIS@RISE

⁶Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

⁷Escola Superior de Enfermagem do Porto; CINTESIS@RISE

Introdução: As equipas de enfermagem são frequentemente compostas por várias gerações de enfermeiros, cada uma com as suas características particulares, a que se tem associado cada vez mais a existência de profissionais de diferentes países e culturas.

Objetivo: Mapear a literatura sobre a importância da inclusão na promoção de um ambiente de prática de enfermagem positivo.

Metodologia: Realizou-se uma revisão scoping, utilizando a metodologia proposta pelo *Joanna Briggs Institute*, cuja questão de partida foi: "Qual a importância da inclusão na promoção de um ambiente de prática de enfermagem positivo?". Os critérios de inclusão foram estabelecidos com base no quadro de referência População, Conceito e Contexto, nos quais foram analisados estudos envolvendo enfermeiros (População), relacionados com a inclusão e com o ambiente de prática de enfermagem (Conceito), em qualquer contexto de prática clínica dos enfermeiros (Contexto). Inicialmente, conduzimos uma pesquisa preliminar na MEDLINE (PubMed) e na CINAHL (EBSCO) para identificar artigos relevantes e definir os termos-chave para a estratégia de pesquisa. Na segunda



fase, alargamos a pesquisa e incluímos as seguintes bases de dados: MEDLINE (PubMed); CINAHL (EBSCO); Medclatina (EBSCO); Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP); e WorldCat. Considerámos tanto a literatura publicada quanto literatura cinzenta, em qualquer idioma, desde 2007 até o momento atual, dado que foi nesse ano que o conceito de ambiente de trabalho positivo foi introduzido pela primeira vez pelo *International Council of Nurses*.

Resultados e Discussão: Constituíram o corpo de estudos desta revisão 4 estudos. A mobilidade crescente dos profissionais de enfermagem entre países destaca a necessidade crucial de garantir que enfermeiros de minorias étnicas se sintam apoiados para relatar incidentes de racismo, discriminação e abuso no local de trabalho. Os gestores devem promover um ambiente imparcial e inclusivo para enfermeiros imigrantes, desenvolvendo conhecimento cultural e promovendo a colaboração entre profissionais. Reconhecer os eventos religiosos e culturais dos enfermeiros imigrantes e ajustar o horário de trabalho promove a sua integração e inclusão, aumenta o seu bem-estar e satisfação profissional, revelando sensibilidade em relação às suas necessidades. Uma cultura organizacional que valoriza a diversidade, e que compreende a importância de criar um ambiente de apoio para a sua força de trabalho é mais promotora de um ambiente de prática de enfermagem positivo. Os gestores devem ainda considerar e gerir eficazmente as diferenças geracionais nas equipas de enfermagem, reconhecendo as características únicas de cada geração. Melhorar a satisfação profissional de enfermeiros de diferentes origens é parte essencial da estratégia de qualidade, com claro impacto na qualidade dos cuidados e no ambiente de prática de enfermagem.

Conclusão: Equipas de enfermagem inclusivas que valorizam, respeitam e incluem todos os profissionais, promovendo a colaboração entre pares influenciam o ambiente de prática de enfermagem e estão associadas a níveis mais baixos de stresse, maior satisfação dos profissionais e maior compromisso com os objetivos organizacionais. O investimento na diversidade e na inclusão nas equipas de enfermagem traz importantes benefícios não apenas para os profissionais de saúde, como contribui igualmente para a prestação de cuidados de qualidade, personalizados e culturalmente sensíveis.



Palavras-chave: Enfermagem; Ambiente de trabalho; Condições de trabalho; Prática Profissional.

Referências Bibliográficas:

- Albashayreh, A., Al Sabei, S. D., Al-Rawajfah, O. M., & Al-Awaisi, H. (2019). Healthy work environments are critical for nurse job satisfaction: implications for Oman. *International nursing review*, 66(3), 389–395. <https://doi.org/10.1111/inr.12529>
- Al Sabei, S. D., Labrague, L. J., Miner Ross, A., Karkada, S., Albashayreh, A., Al Masroori, F., & Al Hashmi, N. (2020). Nursing Work Environment, Turnover Intention, Job Burnout, and Quality of Care: The Moderating Role of Job Satisfaction. *Journal of nursing scholarship: an official publication of Sigma Theta Tau International Honor Society of Nursing*, 52(1), 95–104. <https://doi.org/10.1111/jnu.12528>
- Johansen, M. L., Cordova, P. B., & Weaver, S. H. (2021). Exploration of the Meaning of Healthy Work Environment for Nurses. *Nurse Leader*, 19(4), 383–389. <https://doi.org/10.1016/j.mnl.2020.06.011>
- Peters, M. D. J., Godfrey, C. M., Khalil, H., McInerney, P., Parker, D., & Soares, C. B. (2015). Guidance for conducting systematic scoping reviews. *International Journal of Evidence-Based Healthcare*, 13(3), 141–146. <https://doi.org/10.1097/XEB.000000000000050>
- Poghosyan, L., Liu, J., Perloff, J., D'Aunno, T., Cato, K. D., Friedberg, M. W., & Martsolf, G. (2022). Primary Care Nurse Practitioner Work Environments and Hospitalizations and ED Use Among Chronically Ill Medicare Beneficiaries. *Medical care*, 60(7), 496–503. <https://doi.org/10.1097/MLR.000000000000173>
- Teixeira, G., Lucas, P., & Gaspar, F. (2022). International Portuguese Nurse Leaders' Insights for Multicultural Nursing. *International journal of environmental research and public health*, 19(19), 12144. <https://doi.org/10.3390/ijerph191912144>

Póster 6: Resultados de Um Ambiente de Prática de Enfermagem Positivo - Uma *Scoping Review*

Soraia Pereira¹, Marlene Ribeiro², Mariana Mendes³, Eduardo Santos⁴, João Ventura-Silva⁵, Cintia Fassarella⁶, Olga Ribeiro⁷

¹Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto; Escola Superior de Saúde Norte da Cruz Vermelha Portuguesa; CINTESIS@RISE

²Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto; Unidade Local de Saúde do Tâmega e Sousa

³Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

⁴Universidade Politécnica de Viseu, Escola Superior de Saúde; UICISA: E; Centro de Prática Baseada em Evidências de Portugal (PCEBP): um Centro de Excelência JBI; CINTESIS@RISE

⁵Escola Superior de Saúde Norte da Cruz Vermelha Portuguesa; CINTESIS@RISE

⁶Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

⁷Escola Superior de Enfermagem do Porto; CINTESIS@RISE

Introdução: Na última década, tem-se verificado um interesse crescente na investigação sobre os ambientes de prática de enfermagem, em particular sobre os benefícios do investimento na sua qualificação, sendo essencial a sistematização do conhecimento existente sobre os resultados de um ambiente de prática de enfermagem positivo.

Objetivo: Mapear a evidência científica sobre os resultados de um ambiente de prática de enfermagem positivo.

Metodologia: Atendendo à questão de partida e ao âmbito da revisão, optámos por conduzir uma revisão scoping. Seguimos a metodologia proposta pelo *Joanna Briggs Institute* e as diretrizes PRISMA-ScR. Para estabelecer os critérios de elegibilidade, utilizamos o quadro de referência PCC (População, Conceito e Contexto), abrangendo estudos que envolviam enfermeiros (População), que abordassem o ambiente de prática de enfermagem (Conceito) em qualquer contexto da prática clínica dos enfermeiros (Contexto). O processo de pesquisa foi dividido em três etapas. Inicialmente, realizamos uma pesquisa preliminar na MEDLINE (PubMed) e na CINAHL (EBSCO) para



identificar artigos relevantes e desenvolver uma estratégia de pesquisa abrangente, utilizando termos e palavras-chave identificados nesta primeira etapa. Na segunda fase, conduzimos a pesquisa nas bases de dados MEDLINE (PubMed), CINAHL (EBSCO), Medclatina (EBSCO), Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal e WorldCat, abrangendo também literatura cinzenta. Consideraram-se estudos em qualquer idioma, desde 2007 até o presente, sendo esse o ano em que o conceito de "ambiente de trabalho positivo" foi introduzido pela primeira vez pelo ICN (International Council of Nurses). Na terceira fase, examinamos as listas de referências dos estudos incluídos na revisão, porém não identificamos estudos adicionais relevantes. Dois revisores independentes avaliaram os títulos e resumos conforme os critérios previamente definidos, seguindo-se a leitura integral dos estudos que atenderam aos critérios estabelecidos.

Resultados e Discussão: Foram incluídos nesta revisão 51 estudos, que foram alvo de uma análise temática e que nos permitiu agrupar os resultados em três categorias, os resultados relacionados com os profissionais, com os clientes e com as instituições. Os profissionais que exercem funções num ambiente de prática de enfermagem positivo percebem melhor visibilidade da enfermagem e do trabalho dos enfermeiros, apresentam maiores níveis de intenção de se manterem nas instituições e na profissão, verbalizam maior bem-estar, compromisso e qualidade de vida relacionada com o trabalho. Apresentam maior satisfação profissional, motivação e menores níveis de stress e de burnout. Os clientes percebem melhoria na qualidade dos cuidados prestados, maior segurança e satisfação com os cuidados, com maior envolvimento e menos cuidados omissos. As instituições apresentam menores níveis de absentismo e de rotação de profissionais, com conseqüente melhoria na eficiência e na redução de custos, melhores indicadores relacionados com a prevenção de complicações e com ganhos em saúde.

Conclusão: Compreender o impacto de um ambiente de prática de enfermagem positivo nos profissionais, nos clientes e nas instituições é crucial para a promoção da qualidade dos cuidados de saúde, garantindo a satisfação de todas as partes envolvidas e permitindo alcançar os objetivos organizacionais. Este reconhecimento permitirá o desenvolvimento, priorização e a implementação de medidas estratégicas que promovam um ambiente de prática de enfermagem positivo.



Palavras-chave: Enfermagem; Ambiente de trabalho; Condições de trabalho

Referências Bibliográficas:

- Eva, G. F., Amo-Setién, F., César, L. C., Concepción, S. S., Roberto, M. M., Jesús, M. M., & Carmen, O. M. (2024). Effectiveness of intervention programs aimed at improving the nursing work environment: A systematic review. *International nursing review*, 71(1), 148–159. <https://doi.org/10.1111/inr.12826>
- Johansen, M. L., Cordova, P. B., & Weaver, S. H. (2021). Exploration of the Meaning of Healthy Work Environment for Nurses. *Nurse Leader*, 19(4), 383–389. <https://doi.org/10.1016/j.mnl.2020.06.011>
- Mabona, J. F., van Rooyen, D., & Ten Ham-Baloyi, W. (2022). Best practice recommendations for healthy work environments for nurses: An integrative literature review. *Health SA = SA Gesondheid*, 27, 1788. <https://doi.org/10.4102/hsag.v27i0.1788>
- Moisoglou, I., Yfantis, A., Tsiouma, E., & Galanis, P. (2021). The work environment of haemodialysis nurses and its mediating role in burnout. *Journal of renal care*, 47(2), 133–140. <https://doi.org/10.1111/jorc.12353>
- Peters, M. D. J., Godfrey, C. M., Khalil, H., McInerney, P., Parker, D., & Soares, C. B. (2015). Guidance for conducting systematic scoping reviews. *International Journal of Evidence-Based Healthcare*, 13(3), 141–146. <https://doi.org/10.1097/XEB.000000000000050>
- Poghosyan, L., Stein, J. H., Liu, J., Spetz, J., Osakwe, Z. T., & Martsof, G. (2022). State-level scope of practice regulations for nurse practitioners impact work environments: Six state investigation. *Research in nursing & health*, 45(5), 516–524. <https://doi.org/10.1002/nur.22253>



Póster 7: Ambientes de Prática de Enfermagem Positivos e Qualidade dos Cuidados de Enfermagem - Protocolo de *Scoping Review*

Sofia Loureiro¹; Mariana Lima²

¹Unidade Local de Saúde de Matosinhos

²Unidade Local de Saúde de Santo António

Introdução: O exercício profissional dos enfermeiros apresenta características ímpares, como o domínio de técnicas rigorosas e exigentes, contacto direto com o doente em situações de doença, sofrimento e morte, que associadas a outros desafios da profissão potencializam a exposição a elevados níveis de stresse e de desgaste físico e emocional (Almeida et al., 2020; Loureiro et al., 2023). Neste sentido, torna-se essencial a promoção de ambientes de trabalho seguros e saudáveis. Os ambientes de trabalho têm sido alvo de estudo nos últimos anos, uma vez que quando são positivos apresentam benefícios para os trabalhadores e para as organizações, permitindo atrair, recrutar, motivar e reter os trabalhadores, contribuindo para a redução do absentismo e do presentismo e para o aumento da satisfação no trabalho. Além disso, influenciam positivamente a produtividade e a qualidade do trabalho, bem como a saúde e o bem-estar dos profissionais (Direção-Geral da Saúde [DGS], 2020). A literatura aponta para o papel preponderante que o ambiente de trabalho saudável tem na garantia da segurança do doente e do profissional de saúde, bem como na qualidade dos cuidados de enfermagem (Er & Sokmen, 2018). Assim, o conhecimento sobre a relação entre os ambientes de prática de enfermagem positivos e a qualidade dos cuidados de enfermagem será fundamental para a definição de estratégias que promovam a qualidade dos cuidados.

Objetivo: Mapear os estudos realizados sobre a relação entre ambientes de prática de enfermagem positivos e a qualidade dos cuidados.

Metodologia: Construído um protocolo de *scoping review* sustentado na metodologia de *Joanna Briggs Institute* (JBI) e registado na plataforma *Open Science Framework* (OSF). Foram definidos critérios de elegibilidade com base na População, Conceito e Contexto, de acordo com as recomendações do JBI para as revisões *scoping*. A revisão considerará



estudos que incluam enfermeiros, literatura que reporte aos ambientes de prática de enfermagem positivos, em qualquer contexto da prática clínica e área geográfica. Serão incluídos estudos qualitativos, quantitativos ou mistos, de qualquer nível de evidência, revisões da literatura e literatura cinzenta; em inglês, português e espanhol; entre 2019 e 2024. O processo de análise da relevância, extração e síntese dos dados será desenvolvido por dois revisores independentes.

Resultados e Discussão: A pesquisa foi realizada no mês de Maio de 2024, na base de dados referencial Scopus, no agregador de conteúdos EBSCO e na literatura cinzenta. Na pesquisa inicial foram identificados 579 resultados e, após exclusão das publicações duplicadas cumpriram os critérios de elegibilidade 521 resultados. Os dados analisados serão apresentados de forma diagramática, tabular e narrativa. O mapeamento das evidências disponíveis permitirá identificar os principais *outcomes* associados aos ambientes de prática positivos, bem como a sua relação com a qualidade dos cuidados de enfermagem.

Conclusão: Espera-se que a realização desta revisão sustente o desenvolvimento de futuros estudos que permitam aprofundar o conhecimento sobre o impacto dos ambientes de prática de enfermagem positivos, bem como, planear e implementar estratégias numa perspetiva de melhoria contínua dos cuidados de enfermagem.

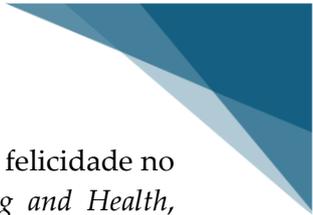
Palavras-chave: Ambiente de Trabalho; Cuidados de Enfermagem; Revisão.

Referências Bibliográficas:

Almeida, S., Nascimento, A., Lucas, P., Jesus, É., & Araújo, B. (2020). Rn4cast study in Portugal: validation of the Portuguese version of the practice environment scale of the nursing work index. *Aquichan*, 20(3), 1-10. <https://doi.org/10.5294/aqui.2020.20.3.8>

Direção-Geral da Saúde (DGS). (2020). *Saúde Ocupacional: as vantagens para as empresas - Trabalhadores mais saudáveis, empresas com mais sucesso!* [Consult. 2024-05-05]. Lisboa: DGS. Disponível em: <https://www.dgs.pt/saude-ocupacional/referenciais-tecnicos-e-normativos/guias-tecnicos/saude-ocupacional-as-vantagens-para-as-empresas-pdf.aspx>

Er, F., & Sokmen, S. (2018). Investigation of the working conditions of nurses in public hospitals on the basis of nurse-friendly hospital criteria. *International Journal of Nursing Sciences*, (5), 206-212. <https://doi.org/10.1016/j.ijnss.2018.01.001>



Loureiro, S., Loureiro, H., Trindade, L., & Borges, E. (2023). Preditores da felicidade no trabalho e interação familiar em enfermeiros. *Journal of Nursing and Health*, 13(3):e13324857. <https://doi.org/10.15210/jonah.v13i3.24857>

Póster 8: A Liderança *Coaching* influencia o Ambiente de Prática Profissional da Enfermagem?

Renata Gasparino¹, Flávia Dias¹, Raquel Borges¹, Thelen Ferreira¹, Alexandre Balsanelli², Andrea Bernardes³

¹Faculdade de Enfermagem da Universidade Estadual de Campinas

²Escola Paulista de Enfermagem - Universidade Federal de São Paulo

³Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo

Introdução: Evidências demonstram que a liderança e as características do ambiente de prática de enfermagem são essenciais para o alcance de melhores resultados (Gasparino et al., 2021). A Liderança *Coaching* é consolidada no setor empresarial e vem ganhando cada vez mais espaço na área da saúde, pois tem como meta melhorar o desempenho das equipes de trabalho. No contexto da enfermagem, autores vêm demonstrando os benefícios deste estilo de liderança (Ferreira et al., 2022).

Objetivo: Avaliar a relação entre liderança *coaching* e o ambiente de prática profissional da enfermagem.

Metodologia: Estudo quantitativo, transversal e correlacional realizado com 61 enfermeiros de um hospital público da região sudeste do Brasil, selecionados de maneira aleatória. A colheita dos dados ocorreu em fevereiro e março de 2024. Os profissionais foram abordados em seus locais de trabalho e foram utilizados: a) uma ficha para caracterizar a amostra; b) Questionário de Autopercepção do Enfermeiro no Exercício da Liderança, composto por 20 itens avaliados por uma escala *Likert*, cujo escore varia entre 0 a 100, sendo que os valores mais próximos de 100 correspondem à maior percepção da prática da liderança e c) Practice Environment Scale – versão brasileira, composta por 24 itens avaliados por uma escala *Likert*, distribuídos em cinco dimensões. O escore varia entre um e quatro pontos, sendo que valores superiores a 2,5 em quatro ou cinco dimensões classificam o ambiente como favorável. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva e as correlações foram testadas pelo coeficiente de correlação de Spearman. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade.



Resultados e Discussão: A maioria da amostra foi constituída por profissionais do sexo feminino (83,1%), casada (50,8%) e com idade média 42,9 anos (dp \pm 8,9). O instrumento sobre liderança alcançou 84,07 pontos (dp \pm 10,85) e o ambiente de prática da enfermagem foi classificado como favorável. As correlações entre liderança coaching e os domínios do ambiente de prática resultaram em $r=0,34$ ($p=0,0082$) para Participação dos enfermeiros nos assuntos hospitalares; $r=0,35$ ($p=0,0056$) para Fundamentos voltados para a qualidade do cuidado; $r= 0,30$ ($p=0,0209$) para Liderança e suporte dos gestores à equipe; $r= 0,27$ ($p=0,0399$) para Relações entre médicos e enfermeiros e $r=0,22$ ($p=0,08$) para Adequação da equipe e dos recursos.

Conclusão: A liderança coaching influencia de maneira significativa e positiva a maioria dos domínios que contribuem para um ambiente favorável para a prática de enfermagem, demonstrando que investimentos em liderança são fundamentais e também recomendados pela Organização Mundial da Saúde, Conselho Internacional de Enfermeiros e *American Association of Critical-Care* para o alcance de melhores resultados para os pacientes, profissionais e instituições.

Palavras-chave: Ambiente de Instituições de Saúde; Liderança.

Referências Bibliográficas:

- Gasparino, R., Ferreira, T. D. M., Oliveira, H. C., Alves, D. F. S., & Balsanelli, A. P. (2021). Leadership, adequate staffing and material resources, and collegial nurse–physician relationships promote better patients, professionals and institutions outcomes. *Journal of advanced nursing*, 77(6), 2739–2747. <https://doi.org/10.1111/jan.14805>
- Ferreira, T. D. M., de Mesquita, G. R., de Melo, G. C., de Oliveira, M. S., Bucci, A. F., Porcari, T. A., Teles, M. G., Altafini, J., Dias, F. C. P., & Gasparino, R. C. (2022). The influence of nursing leadership styles on the outcomes of patients, professionals and institutions: An integrative review. *Journal of nursing management*, 30(4), 936–953. <https://doi.org/10.1111/jonm.13592>

Póster 9: Contributos da Supervisão Clínica para a Integração Em Contexto Perioperatório

Eduardo Santana¹, Tânia Carvalho¹, Tiago Moreira¹, Dina Costa¹, Isabel Miranda¹, Luísa Pais¹

¹Escola Superior de Saúde Norte da Cruz Vermelha Portuguesa

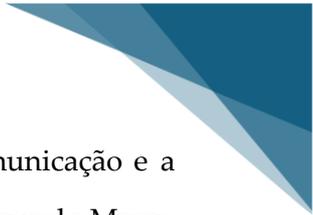
Introdução: A integração no bloco operatório visa a adaptação adequada dos profissionais ao contexto perioperatório. De acordo com a Ordem dos Enfermeiros (2012), a excelência do cuidar assume-se como eixo estruturante de competências profissionais, reconhecendo publicamente, nas premissas do modelo de desenvolvimento profissional, a importância da inclusão da supervisão clínica em enfermagem nos contextos da prática, bem como o seu papel determinante no desenvolvimento pessoal e profissional dos enfermeiros. Tendo consciência da importância da integração em contexto perioperatório e, dada a sua especificidade, optamos pela pesquisa da melhor evidência, de forma a otimizar o processo de integração.

Objetivo: Identificar os contributos da supervisão clínica para a integração em contexto perioperatório.

Metodologia: Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, em abril de 2024. Foram aplicados os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados nos últimos cinco anos; idioma português e inglês; disponível na íntegra.

Resultados e Discussão: Foram identificados inicialmente 103 artigos, após se aplicar os seguintes critérios de exclusão: repetidos (1), após leitura do título (90), após leitura dos resumos (5) e após leitura integral (1), foram selecionados 6 artigos para a revisão.

Resultaram da análise dos artigos, os seguintes pontos para o processo de integração: Wu (2022) defende que o feedback construtivo é facilitador. Uma orientação com profissionais experientes estimula a segurança e confiança dos integrandos. Manz et al. (2021) referem que é importante a formação académica específica para quem faz as integrações e a utilização de protocolos de progressão semanal é importante. Segundo Wakefield (2021), o *debriefing* é um momento importante. Nijkamp et al. (2023), expõem



que programas de integração aumentam a segurança, promovem a comunicação e a colaboração. A supervisão é “um relacionamento interpessoal intenso” segundo Merga et al. (2020), identificando o enfermeiro gestor como uma peça fundamental neste binómio supervisão/integração, para maximização do processo.

Conclusão: Com as contribuições descritas, espera-se, que estas se constituam como um incremento para o enfermeiro perioperatório gerir eficazmente os requisitos necessários para a integração de novos profissionais, durante a supervisão clínica. Devido ao escasso número de artigos encontrados, reconhecemos a necessidade de produção científica nesta temática. Dada a sua relevância, consideramos oportuno desenvolver outros tipos de estudo, como revisões abrangentes ou estudos primários em um período mais amplo.

Palavras-chave: Enfermagem Perioperatória; Ensino de Enfermagem; Supervisão Clínica.

Referências Bibliográficas:

- Manz, J., Williams, K., Jessen, J., & Kirkpatrick, A. (2021). Addressing the Perioperative Nursing Shortage Via a Perioperative Nursing Preceptorship for Baccalaureate Nursing Students. *AORN journal*, 113(1), 52–63. <https://doi.org/10.1002/aorn.13277>
- Merga, M. K., Hays, A.-M., & Coventry, T. (2020). Nurse managers' perceptions of barriers to the mentoring of early career nurses. *Mentoring & Tutoring: Partnership in Learning*, 28(1), 60–77. <https://doi:10.1080/13611267.2020.1737778>
- Nijkamp, N., Calleja, P., & Sahay, A. (2023). Bridging the gap: Preparing and nurturing novice perioperative nurses. *Journal of Perioperative Nursing*, 36(4). <https://doi.org/10.26550/2209-1092.1279>
- Ordem dos Enfermeiros (2012). *Divulgar: Regulamento do Perfil de Competências do Enfermeiro de Cuidados Gerais*. Lisboa: Ordem dos Enfermeiros
- Wakefield, E. (2021). Preceptoring the preceptors: Empowering and sustaining our profession. *Australian Nursing & Midwifery Journal*, 27(5), 40–41.
- Wu, G. (2022). Effective Orientation Programme for New Graduate and Novice Operating Room Nurses. *Dissector*, 50(1), 16–19.

Póster 10: Percurso para a Independência e Autonomia da Pessoa com Lesão Medular na Reeducação Urinária: Projeto de Melhoria

Ana Luísa Santos¹, Carla Ascenso¹, Inês Abalroado¹, Inês Almeida¹, Zélia Almeida¹

¹Unidade Local de Saúde de Coimbra

Introdução: A disfunção vesical por bexiga neurogénica condiciona a qualidade de vida da pessoa. Existe uma incidência acentuada de pessoas com lesão medular num serviço de neurocirurgia, emergindo a necessidade de desenvolvimento de um projeto de reeducação urinária, para literá-las e capacitá-las para o autocontrolo da continência urinária, promovendo a reconstrução da sua autonomia e independência.

Objetivos: Implementar um projeto de Reeducação Urinária sistematizado na pessoa com lesão medular; capacitar a pessoa com lesão medular para o autocontrolo da continência urinária; aumentar a taxa de efetividade diagnóstica do autocontrolo da continência urinária.

Metodologia: O trabalho inscreve-se num projeto de melhoria contínua de acordo com os passos de Palmer. A população alvo são as pessoas internadas num serviço de neurocirurgia, com lesão medular não superior a 3 meses, de nível neurológico igual ou inferior a C8. Estudo de matriz quantitativa, com recurso a amostragem de conveniência. Estratégias de implementação: Avaliar o conhecimento dos enfermeiros no âmbito do um projeto de reeducação urinária; Reformulação de documentos de apoio à prática (procedimento de reeducação urinária da pessoa com bexiga neurogénica; plano de ingestão hídrica/plano de eliminação urinária e criação de fluxogramas de atuação); Literar a pessoa com lesão medular no projeto de reeducação urinária, com ênfase no autocontrolo da continência urinária e capacidade para cateterizar a bexiga; Promover comportamentos de adesão ao regime terapêutico e aceitação do estado de saúde, consciencializando a pessoa acerca dos processos de mudança; Realização de auditorias de processo.

Resultados e Discussão: Os participantes (10) apresentaram evolução positiva na aceitação do estado de saúde, na gestão do regime terapêutico/dietético, aceitando



gradualmente o acesso a material de leitura disponibilizado, apreendendo os ensinamentos acerca da gestão de um projeto de reeducação urinária. Verificou-se o autocontrole da continência urinária presente em 80% dos casos, com reflexo positivo no seu processo de transição.

O grupo (20%) que manteve o autocontrole da continência urinária comprometido, manifestou necessidade de assistência no plano da ingestão hídrica/eliminação urinária. As interrupções do projeto de reeducação urinária prenderam-se com intercorrências: infecções do trato urinário (50%) e/ou dor na autocateterização urinária (20%).

Conclusão: Verificou-se a tomada de decisão clínica do enfermeiro, traduzida na efetividade diagnóstica do autocontrole da continência urinária em pessoas com bexiga neurogênica.

Palavras-chave: Cateterização Urinária; Cuidados de Enfermagem; Lesões da Medula Espinal; Qualidade da Assistência à Saúde.

Referências Bibliográficas

- Taweel, W. A., & Seyam, R. (2015). Neurogenic bladder in spinal cord injury patients. *Research and reports in urology*, 7, 85–99. <https://doi.org/10.2147/RRU.S29644>
- Ordem dos Enfermeiros (2009). *Guia de Boa Prática de Cuidados de Enfermagem à Pessoa com Traumatismo Vértebro-Medular*. Disponível em: <https://repositorioenfneab.com/wp-content/uploads/2018/09/guia-de-boaprc3a1tica-de-cuidados-de-enfermagem-c3a0-pessoa-com-traumatismo-vc3a9rtebro-medular.pdf>

Póster 11: Literacia Em Saúde - Prevenção de Lesões Músculo-Esqueléticas nos Profissionais de Saúde

Ana Luísa Santos¹, Carla Ascenso¹, Clarinda Ribeiro¹, Lígia Sales¹, Zélia Almeida¹

¹Unidade Local de Saúde de Coimbra

Introdução: As lesões músculo-esqueléticas relacionadas com o trabalho (LMERT) são um problema de saúde complexo e emergente. Reconhecer os riscos e adotar medidas que assegurem a qualidade de vida no trabalho são responsabilidade dos serviços, trabalhadores e gestores, com vista à manutenção da saúde e da qualidade de vida do trabalhador. Locais de trabalho saudáveis, gestão ativa e participativa da segurança no local de trabalho são parte importante para a prevenção da exposição aos fatores de risco que contribuem para as LMERT.

A mobilização de doentes tem sido considerada como um dos fatores de risco de LMERT nos profissionais de saúde. Os enfermeiros apresentam um elevado risco de as desenvolver, sendo que estas são passíveis de ser minoradas com a implementação de programas e estratégias de prevenção, de vigilância e de intervenção.

A prevenção das LMERT são uma prioridade em todas as estratégias de saúde ocupacional e esta deve basear-se numa pormenorizada avaliação de condições, nomeadamente, as relacionadas com o doente, com o ambiente físico e recursos disponíveis e as condições relacionadas com o profissional. A harmonia destes três pilares contribui em grande escala para a minimização de impacto das LMERT. Importa também salientar e associar a importância de ter presente um plano de ação, com estratégias como: planejar a mobilização, avaliar a colaboração, reunir recursos, preparar os dispositivos de apoio e coordenar a mobilização. A comunicação em saúde e a importância do trabalho em equipa assumem-se, igualmente, como cruciais para o sucesso e eficácia de prevenção de LMERT.

Objetivos: Refletir sobre os fatores de risco associados a LMERT nos profissionais de saúde e a importância de um plano de ação na sua prevenção. Partilhar estratégias de boas práticas na prevenção de LMERT nos profissionais de saúde.



Metodologia: Revisão da literatura sobre as lesões músculo-esqueléticas relacionadas com o trabalho.

Resultados e Discussão: Sabe-se que existe uma correlação direta entre as intervenções realizadas pelos profissionais de saúde e o aparecimento de LMERT. As medidas de prevenção de lesões músculo-esqueléticas devem ter em consideração não apenas a ergonomia, mas também a melhoria dos aspetos organizacionais, na aplicação de programas de prevenção, em associação com a disponibilização das ferramentas e do equipamento ergonómico adequado.

Conclusão: Desta forma, torna-se imperativo avaliar os contextos da prática clínica, literar as equipas de saúde e implementar estratégias que sejam eficazes e que contribuam de forma efetiva para a prevenção de lesões músculo-esqueléticas nos profissionais de saúde, nomeadamente, nos enfermeiros.

Palavras-chave: Condições de Trabalho; Enfermeiros e Enfermeiras; Profissionais de Saúde.

Referências Bibliográficas:

- Sousa, A. D., Baixinho, C. L., Presado, M. H., & Henriques, M. A. (2023). The Effect of Interventions on Preventing Musculoskeletal Injuries Related to Nurses Work: Systematic Review. *Journal of personalized medicine*, 13(2), 185. <https://doi.org/10.3390/jpm13020185>
- Castelôa, L., Luís, S., Romeiro, T., & Oliveira, I. (2019). Prevalência das lesões músculo-esqueléticas relacionadas com o trabalho dos enfermeiros: Revisão integrativa. *Revista de Investigação & Inovação em Saúde*, 2(1), 63–74. <https://doi.org/10.37914/riis.v2i1.48>



Póster 12: Liderança Positiva e Comunicação - Contributos para Ambientes de Prática de Enfermagem Positivos e Saúde das Organizações

Rosa Sandra Castro¹

¹Unidade Local de Saúde Gaia e Espinho

Introdução: O relacionamento interpessoal e o clima dos grupos podem trazer satisfações ou insatisfações pessoais, repercutindo-se na organização. Neste contexto, a liderança reveste-se de uma importância crucial, constituindo-se como um dos principais fatores de diferenciação e de fronteira entre o sucesso e o insucesso, desempenhando um papel importantíssimo no estudo e implementação de transformações em todas as organizações. Assim, a maneira de lidar com as diferenças individuais, pode influenciar o clima entre as pessoas e tem forte influência sobre toda a vida em grupo, principalmente nos processos de comunicação e relacionamento interpessoal.

A comunicação dos líderes para com seus liderados é fundamental para o sucesso da organização. Palavras como “visão, comprometimento, comunicação, integridade, realidade e intuição”, devem fazer parte do vocabulário e características de um líder.

Objetivo: Refletir sobre a importância da comunicação como fator essencial na construção de ambientes para a prática de enfermagem positivos.

Metodologia: Foi realizada uma revisão de literatura com as palavras-chave “Liderança” e “assertividade”, utilizando as técnicas de análise/síntese para extrair os resultados sobre a importante influência do líder e do estilo de liderança na construção de ambientes positivos para a prática de enfermagem.

Resultados e Discussão: O líder que compreende o papel e a importância da comunicação no atual ambiente das organizações e no relacionamento com seus colaboradores é fonte de equilíbrio organizacional, promovendo a manutenção do espírito de equipa. Promove a “saúde” da organização e é elemento-chave para o sucesso e bem-estar de todos os envolvidos. Acredita que a mudança vem de dentro para fora e aceita que existem contextos, pessoas e ambientes diferentes que exigem a mestria no



ato de liderar equipas e reconhece o seu papel fundamental no desenvolvimento de ambiente positivos para a prática.

Conclusão: A revisão da literatura corroborou a hipótese inicial que motivou o estudo. A construção de ambientes positivos para a prática de enfermagem é fortemente influenciada pelo tipo de liderança.

Palavras-chave: Assertividade; Enfermagem; Inteligência Emocional; Liderança.

Referências Bibliográficas:

Goleman, D. (2015). *Como ser um líder: a importância da inteligência emocional* (1st ed.). Temas e Debates. Círculo de Leitores

Miranda, S. (2019). *Liderança transformacional e transacional: o seu impacto no empenhamento organizacional*. Novas Edições Académicas

Cunha, M. P., Rego, A., Cunha, R. C., Cabral-Cardoso, C., & Neves, P. (2016). *Manual de Comportamento Organizacional e Gestão* (8th ed.). Lisboa: Editora RH

Rego, A., & Cunha, M. P. (2013). *Liderança Positiva* (3rd ed.). Lisboa: Edições Sílabo

Póster 13: A Intuição na Tomada de Decisão Clínica Em Enfermagem - Uma *Scoping Review*

Inês Abalroado¹, Inês de Almeida²

¹Health Sciences Research Unit: Nursing (UICISA:E); Universidade Católica Portuguesa

²Unidade Local de Saúde Viseu Dão Lafões

Introdução: A intuição é um conceito controverso e ambivalente dentro da prática da enfermagem. Assume-se como uma qualidade que os enfermeiros têm tradicionalmente valorizado, mas que à luz do atual paradigma da investigação baseada na evidência é frequentemente desvalorizada, dada a convicção de que há dificuldades na forma como os enfermeiros deverão explicar as suas ações de enfermagem ou decisões baseadas na intuição. Muitas das evidências do corpo de investigação indicam que os enfermeiros valorizam a sua intuição numa variedade de contextos clínicos. Mais informações sobre o modo como os enfermeiros integram a intuição como elemento central no trabalho clínico quotidiano contribuiriam para uma melhor compreensão do modo como a intuição influencia a decisão clínica. Nesta consideração, identificámos a seguinte questão de investigação: “Qual a integração da intuição no processo de tomada de decisão clínica em enfermagem?”

Objetivo: Mapear o conhecimento que relaciona a intuição no processo de tomada de decisão em enfermagem.

Metodologia: Scoping review (com metodologia JBI) nas seguintes bases de dados: CINAHL Complete (EBSCO Host), MEDLINE Complete e Scopus. Análise realizada por dois revisores independentes com definição de critérios de elegibilidade.

Resultados e Discussão: Foram identificados 280 artigos, dos quais 98 foram removidos por duplicação. Dos analisados (182), foram excluídos 120 por não cumprirem os critérios de inclusão. Foi realizada análise de texto integral a 62 artigos, tendo sido incluídos no estudo 13 artigos. Após análise detalhada destes, foi possível inferir que o estudo do papel da intuição na prática da enfermagem na tomada de decisão clínica, é uma temática que surge na literatura desde a década de 70, enfatizando o seu papel na qualidade dos cuidados prestados. Nos estudos analisados emerge uma autora, Benner,



que aborda este construto como sendo a aglutinação de vários componentes, nomeadamente: experiência, conhecimento e expertise, fundamentando o seu desenvolvimento e utilização como ferramenta válida no processo de tomada de decisão. Verificamos que a intuição desempenha um papel fundamental nas etapas do processo de enfermagem, constitui-se como base para a tomada de decisões que apoiam os cuidados seguros ao doente, e é uma componente validada de diferenciação em cuidados clínicos de enfermagem.

Conclusão: A utilização da intuição merece ser reconhecida na tomada de decisões clínicas, orientando o enfermeiro a atuar em prol do doente em combinação com práticas baseadas na evidência. Na educação em enfermagem, bem como na prática clínica, as oportunidades para o pensamento crítico e a reflexão são uma oportunidade para introduzir a intuição como uma parte científica e legítima dos conhecimentos de enfermagem.

Palavras-chave: Enfermagem; Intuição; Tomada de Decisão Clínica.

Referências Bibliográficas:

- Melin-Johansson, C., Palmqvist, R., & Rönnberg, L. (2017). Clinical intuition in the nursing process and decision-making-A mixed-studies review. *Journal of clinical nursing*, 26(23-24), 3936–3949. <https://doi.org/10.1111/jocn.13814>
- Pearson H. (2013). Science and intuition: do both have a place in clinical decision making?. *British journal of nursing (Mark Allen Publishing)*, 22(4), 212–215. <https://doi.org/10.12968/bjon.2013.22.4.212>
- Robert, R. R., Tilley, D. S., & Petersen, S. (2014). A Power in Clinical Nursing Practice: Concept Analysis on Nursing Intuition. *Medsurg nursing: official journal of the Academy of Medical-Surgical Nurses*, 23(5), 343–349.

Os autores agradecem o apoio da Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA: E), sediada na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESENFC) e financiada pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT)



Póster 14: Ferramentas de Inteligência Artificial na Prevenção de Lesões Musculoesqueléticas Relacionadas Com o Trabalho – Scoping Review

Inês Abalroado^{1,2}, Helena Carneiro², Ana Marques³, Ana Gomes⁴, Pedro Pinto^{2,5}, Daniela Cunha^{2,6}

¹Health Sciences Research Unit: Nursing (UICISA:E)

²Universidade Católica Portuguesa

³Unidade Local de Saúde Gaia e Espinho

⁴Unidade Local de Saúde Viseu Dão Lafões

⁵Instituto Português de Oncologia de Coimbra

⁶Escola Superior de Saúde do Norte da Cruz Vermelha Portuguesa

Introdução: A inteligência artificial (IA) está a desempenhar um papel fundamental na vanguarda das inovações. A sua aplicabilidade na prevenção de lesões musculoesqueléticas relacionadas com o trabalho (LMERT) possui um potencial considerável para otimizar a segurança no ambiente laboral e mitigar os riscos ocupacionais.

Objetivo: Mapear as ferramentas de IA utilizadas na prevenção de LMERT.

Metodologia: Realizada scoping review (seguindo a metodologia JBI) nas seguintes bases de dados: CINAHL Complete (EBSCO Host), MEDLINE Complete e Scopus. A população considerada reportou-se a profissionais de qualquer área, sem restrições de idade, género, etnia ou outras características pessoais. Como conceito definimos: todos os tipos de ferramentas de IA, utilizada em contexto profissional, sem qualquer limitação no número de resultados, nem limite temporal. Foram incluídos estudos publicados em acesso livre, e as línguas contempladas foram o inglês, francês, espanhol, português, italiano e alemão, sem restrições cronológicas. O instrumento de extração de dados foi desenvolvido pelos investigadores. A análise foi realizada por dois revisores independentes, após a aplicação dos critérios de elegibilidade.

Resultados e Discussão: Foram identificados 495 artigos, dos quais 93 foram removidos por duplicação. Dos analisados (402), foram excluídos 299 por não cumprirem os



critérios de inclusão. Incluídos para análise de texto integral 40 artigos, destes, 20 foram excluídos, tendo sido incluídos no estudo 20 artigos. Após análise detalhada destes, foi possível inferir que agregam dados de vários continentes, nomeadamente: 8 da América do Norte, 1 Asiático e 11 Europeus, publicados entre 2008 e 2024. Da análise efetuada destaca-se como população maioritária a quem se destinam estas ferramentas os profissionais de saúde, tais como cirurgiões, paramédicos, estudantes de medicina, cuidadores em lares de idosos, mas também outras áreas profissionais, desde operadores de caixa de supermercado, a voluntários saudáveis. Existem várias áreas da Inteligência Artificial que foram identificadas nos estudos, que vão desde sensores vestíveis para o reconhecimento e categorização da carga postural, software de avaliação ergonómica baseado em IA, até Redes Neurais Artificiais que podem ser utilizadas de forma eficaz para detetar posturas inadequadas.

Conclusão: Desde a implementação de algoritmos de análise preditiva, até ao desenvolvimento de sistemas de monitorização em tempo real, as tecnologias de IA oferecem soluções de ponta para a identificação proativa de riscos, a atenuação de perigos, com contributo válido na prevenção de LMERT e o impulso de uma cultura de segurança.

Palavras-chave: Inteligência Artificial; Saúde Ocupacional; Traumatismos Ocupacionais.

Referências Bibliográficas:

- Abbott, M., & Shaw, P. (2016). Virtual Nursing Avatars: Nurse Roles and Evolving Concepts of Care. *OJIN: The Online Journal of Issues in Nursing*, 21(3). <https://doi.org/10.3912/OJIN.Vol21No03PPT39.05>
- Ando, S., Ono, Y., Shimaoka, M., Hiruta, S., Hattori, Y., Hori, F., & Takeuchi, Y. (2000). Associations of self estimated workloads with musculoskeletal symptoms among hospital nurses. *Occupational and environmental medicine*, 57(3), 211–216. <https://doi.org/10.1136/oem.57.3.211>
- Carroll, W. (2018). Artificial intelligence, nurses, and the Quadruple Aim. *Online Journal of Nursing Informatics*, 22(2). <https://www.himss.org/resources/artificial-intelligence-nurses-and-quadruple-aim>
- Peters, M., Godfrey, C., McInerney, P., Munn, Z., Tricco, A., & Khalil, H. (2024). Scoping Reviews. Em Aromataris, E., Lockwood, C., Porritt, K., Pilla, B., & Jordan, Z. (Eds.), *JBI Manual for Evidence Synthesis* (pp. 158-186). Joanna Briggs Institute. <https://doi.org/10.46658/JBIMES-24-09>



Santos, M., & Almeida, A. (2012). Enfermagem na equipa de saúde ocupacional. *Revista de Enfermagem Referência*, 3(6), 147-155. <https://doi.org/10.12707/RIII1195>

Yu, K.-H., Beam, A. L., & Kohane, I. S. (2018). Artificial intelligence in healthcare. *Nature Biomedical Engineering*, 2(10), 719–731. <https://doi.org/10.1038/s41551-018-0305-z>

Os autores agradecem o apoio da Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA: E), sediada na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESENfC) e financiada pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT).

Póster 15: Perceção dos Enfermeiros acerca da Comunicação na Transição de Cuidados da Pessoa em Situação Crítica

Elisabete Costa¹, Catarina Pinto¹

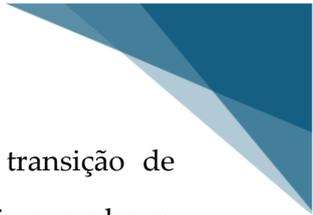
¹Escola Superior de Saúde do Norte da Cruz Vermelha Portuguesa

Introdução: Todas as pessoas têm direito a cuidados de saúde adequados à situação, com prontidão, em tempo considerado clinicamente aceitável, de forma digna, de acordo com a melhor evidência científica disponível e seguindo as boas práticas de qualidade e segurança em saúde.

A implementação de políticas e estratégias que reduzam os incidentes evitáveis é reconhecida, internacional e nacionalmente, como conducente a ganhos em saúde e é apontada como uma aposta inequívoca em saúde, sendo necessário dar relevância à qualidade e à segurança, nomeadamente, no Serviço Nacional de Saúde, uma vez que, a ocorrência de incidentes de segurança durante a prestação de cuidados de saúde é uma realidade dos sistemas de saúde modernos. Problemas relacionados com a comunicação foram apontados como a causa de 70% de todos os eventos adversos.

Os ambientes de cuidados à pessoa em situação crítica são contextos onde a segurança do doente merece uma atenção diferenciada, já que as pessoas, devido à gravidade do seu estado, estão mais vulneráveis às consequências dos eventos adversos. A maior necessidade de cuidados específicos e a comunicação efetiva entre a equipa destes contextos é considerada um elemento que contribui para promover uma cultura de segurança, sendo as falhas nessa comunicação potencialmente comprometedoras da continuidade dos cuidados e podendo colocar em risco a segurança da pessoa-alvo dos cuidados.

Tendo em conta que a comunicação entre os enfermeiros no momento da transferência de responsabilidade é uma interação muito complexa, sujeita a muitas variáveis e que pode influenciar profundamente o processo de enfermagem, propõe-se, que este estudo responda à seguinte questão de investigação: “Qual a perceção dos enfermeiros sobre a comunicação durante a transição de cuidados, em contextos de cuidados à pessoa em situação crítica?”



Objetivos: Caracterizar a comunicação entre enfermeiros durante a transição de cuidados da pessoa em situação crítica, com base na percepção dos enfermeiros; conhecer a percepção dos enfermeiros sobre a pertinência da informação transmitida durante a transição de cuidados da pessoa em situação crítica; identificar a percepção dos enfermeiros sobre quais os fatores condicionantes da comunicação na transição de cuidados da pessoa em situação crítica.

Metodologia: O estudo é descritivo, transversal e quantitativo, envolvendo enfermeiros que atuam em contextos de cuidados à pessoa em situação crítica. A recolha de dados decorrerá em 2024 e será realizada através de um questionário dividido em três partes: I – caracterização socioprofissional dos participantes; II – versão traduzida do questionário “Nursing handover: It’s time for a change” de O’Connell et al. (2008) e III – percepção sobre o uso do instrumento padronizado ISBAR. A amostra será não-probabilística por conveniência, e envolverá enfermeiros a exercerem funções em contextos de cuidados à pessoa em situação crítica. A análise de dados será realizada de acordo com a natureza das variáveis e com recurso ao SPSS versão 29.

Resultados e Discussão: É esperado, com este estudo de investigação, identificar a percepção dos enfermeiros sobre os fatores condicionantes da comunicação, sobre a qualidade da comunicação e pertinência da informação transmitida na transição de cuidados da pessoa em situação crítica, assim como, estimar a abrangência do uso de instrumentos padronizados a nível nacional, nomeadamente a metodologia ISBAR.

Conclusão: Ao conhecermos a percepção dos enfermeiros sobre a comunicação e os seus fatores condicionantes no momento da transição de cuidados, será possível planear intervenções específicas no sentido de melhorar essa comunicação, influenciando positivamente a qualidade dos cuidados prestados e a segurança das pessoas-alvo dos cuidados, trazendo benefícios para as respetivas instituições, assim como para a enfermagem enquanto disciplina do conhecimento

Palavras-chave: Comunicação; Continuidade da Assistência ao Paciente; Enfermagem de Cuidados Críticos; Segurança do Paciente; Transferência da Responsabilidade pelo Paciente.

Referências Bibliográficas

- Despacho n.º 9390/2021 do Gabinete do Secretário de Estado Adjunto e da Saúde: Aprova o Plano Nacional para a Segurança dos Doentes 2021-2026 (PNSD 2021-2026) (2021). Diário da República n.º 187/2021, Série II. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/despacho/9390-2021-171891094>
- Lei de Bases da Saúde, Lei n. 95/2019, Assembleia da República, 55 (2019). <https://files.dre.pt/1s/2019/09/16900/0005500066.pdf>
- Santos, G. R. D. S. D., Campos, J. F., & Silva, R. C. D. (2018). Handoff communication in intensive care: Links with patient safety. *Escola Anna Nery*, 22(2). <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2017-0268>
- Wibrandt, I., & Lippert, A. (2020). Improving Patient Safety in Handover From Intensive Care Unit to General Ward: A Systematic Review. *Journal of Patient Safety*, 16(3), 199–210. <https://doi.org/10.1097/PTS.0000000000000266>

Póster 16: Liderança Positiva e Felicidade no Ambiente de Trabalho - Uma Perspetiva na Enfermagem Perioperatória

Ana Neves¹, Daniela Cardante², Isabel Miranda¹, Sara Meleiro¹

¹Unidade Local de Saúde Gaia e Espinho

²Unidade Local de Saúde Alto Minho

Introdução: No cenário contemporâneo das organizações, a sinergia entre liderança positiva e felicidade no ambiente de trabalho desponta como um catalisador essencial para o florescimento organizacional e o bem-estar individual dos profissionais. O crescente interesse por este tema é alimentado pela persuasiva evidência de que líderes enérgicos e comprometidos desempenham um papel vital não apenas na satisfação, mas também na excelência produtiva das equipas. A liderança desempenha um papel crucial na prestação de cuidados de saúde, especialmente na enfermagem perioperatória, onde a coordenação e colaboração são essenciais para garantir a segurança dos utentes durante a execução de procedimentos cirúrgicos de forma eficiente. Reconhecer e valorizar esse papel permite aos profissionais desenvolverem habilidades de liderança e contribuir para a melhoria contínua dos cuidados cirúrgicos e o bem-estar dos utentes.

Objetivos: Refletir sobre a liderança positiva na enfermagem perioperatória e a sua influência na promoção da felicidade no trabalho; identificar práticas e estratégias eficazes para garantir uma cultura de bem-estar e a excelência da qualidade dos cuidados perioperatórios prestados ao utente cirúrgico.

Metodologia: Realizou-se uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados eletrónicas CINAHL e MEDLINE Complete (via EBSCOhost), abrangendo estudos publicados entre 2019 e 2024. Utilizaram-se os termos DeCs/MeSH: Leadership; Perioperative Nursing. Após criteriosa seleção, 12 artigos foram incluídos no estudo.

Resultados e Discussão: Os resultados evidenciam que líderes que adotam uma abordagem positiva e inspiradora têm equipas mais produtivas, inovadoras e resilientes. Destaca-se a importância de promover um ambiente de trabalho seguro e inclusivo, onde os profissionais se sintam valorizados e motivados a contribuir para os objetivos institucionais. A liderança eficaz na enfermagem perioperatória está associada à redução



de eventos adversos e à promoção da segurança do utente. Competências-chave incluem uma comunicação eficaz, incentivo positivo, presença ativa no ambiente de trabalho e reconhecimento do valor individual. A inteligência emocional emerge como um ativo importante, capacitando líderes para orientar as suas equipas de forma eficaz. Além disso, é essencial ressaltar que a adoção de uma liderança positiva não só fortalece a coesão da equipa, mas também cria um ambiente propício para a inovação, a criatividade e a resolução eficiente de desafios, promovendo assim um ciclo contínuo de crescimento e sucesso organizacional. Por fim, a adoção dessas práticas sob uma liderança positiva pode transformar a cultura organizacional, criando um ambiente de trabalho mais harmonioso e gratificante.

Conclusão: Conclui-se que a liderança positiva desempenha um papel fundamental na promoção da felicidade no trabalho, gerando benefícios tanto para os profissionais quanto para as organizações como um todo. Recomenda-se a implementação de programas de treino e desenvolvimento para líderes, bem como a adoção de práticas que incentivem o reconhecimento, a comunicação aberta e o apoio mútuo entre os membros da equipa profissional. Juntos, podemos construir um ambiente de trabalho onde a excelência e o bem-estar caminham lado a lado.

Palavras-chave: Ambiente de Trabalho; Equilíbrio Trabalho-Vida; Liderança.

Referências Bibliográficas:

- Boerger J. (2020). NPD Practitioners in Leadership Roles: Leading Systems. *Journal for Nurses in Professional Development*, 36(4), 241–242. <https://doi.org/10.1097/NND.0000000000000648>
- Fisher, M. G. (2019). The NGO perspective: SAFE operating theatre. *Update in Anaesthesia*, 33, 19–20.
- Jump, J., & Coogle, C. J. (2022). Redesigning the Perioperative Huddle to Improve Culture. *AORN Journal*, 115(4), 337–340. <https://doi.org/10.1002/aorn.13641>
- Mota, A.S., Castilho, A.F., & Martins, M.M. (2022). Papéis de liderança em enfermagem preditores da segurança do doente no bloco operatório. *Revista Baiana de Enfermagem*, 36. <https://doi.org/10.18471/rbe.v36.46571>
- Ribeiro, O. (2023). *Ambientes de prática de enfermagem positivos*. Lisboa: Lidel.



Rhodes, E., & Foran, P. (2022). Leading with emotional intelligence in perioperative nursing: An integrative review. *Journal of Perioperative Nursing*, 4(35).
<https://doi.org/10.26550/2209-1092.1224>

Comunicação Livre 1: Cuidados Prestados pelo Enfermeiro Especialista Em Enfermagem de Reabilitação na Satisfação do Cliente - Estudo Observacional

Patrícia Costa¹, Cristina Magalhães¹, Paula Pereira¹, Pedro Carvalho¹,
Teresa Martins^{2,3}

¹Unidade Local de Saúde de Matosinhos

²Escola Superior de Enfermagem do Porto

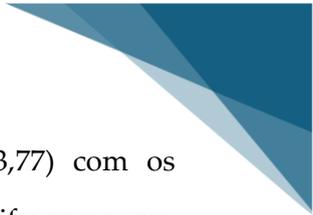
³CINTESIS@RISE

Introdução: A qualidade dos cuidados de enfermagem é um processo contínuo que requer intervenções contextualizadas e uma abordagem centrada no cliente. A definição da qualidade em saúde inclui eficácia, efetividade, eficiência e adequação, sendo essencial para a satisfação do cliente, que por sua vez, é influenciada pela dimensão técnica, interpessoal e ambiental. Como resultado, a satisfação do cliente serve como um indicador essencial para a melhoria da qualidade dos cuidados de enfermagem e para orientar práticas que garantam resultados positivos nos serviços de saúde.

Objetivos: Analisar a influência da consulta pré-operatória - *Walking Clinic* na recuperação do cliente; conhecer o grau de satisfação dos clientes com os cuidados prestados pelos Enfermeiros Especialistas em Enfermagem de Reabilitação (EEER).

Metodologia: Estudo descritivo envolvendo 73 pessoas submetidas a procedimentos cirúrgicos ortopédicos que: contaram com pelo menos 2 dias de internamento; sabiam ler e escrever; estavam orientados no tempo com pontuação de 3 a 5 na avaliação cognitiva através do Mini Cog; com alta clínica e que tinham sido alvo de cuidados no âmbito da enfermagem de reabilitação. A colheita de dados realizou-se de junho a dezembro 2022. O estudo obteve parecer favorável da Comissão de Ética da ULSM e todos os participantes assinaram um termo de consentimento livre e informado.

Resultados e Discussão: Na amostra em estudo, o sexo feminino foi o mais representativo (52,1%), a idade média dos participantes foi 66,7 anos, a maioria tinha escolaridade básica (47,9%), e quanto ao estado civil 54,8% dos participantes eram casados. Relativamente ao agregado familiar, 56,2% dos intervenientes viviam com o



cônjuge. As mulheres mostraram-se mais satisfeitas ($M=47,82$; $DP=\pm 3,77$) com os cuidados de reabilitação que os homens ($M=44,31$; $DP=\pm 3,36$), sendo estas diferenças com significado estatístico ($t(71)=2,53$; $p=0,015$).

Encontrou-se uma correlação negativa e significativa entre escolaridade e satisfação, sugerindo que maior nível de satisfação está associado a menores habilitações literárias ($rS=-0,23$; $p=0,047$). Os clientes que tiveram consulta pré-operatória apresentam uma média de satisfação mais alta ($M=46,79$; $DP=\pm 5,01$), do que quem não teve essa consulta ($M=44,88$; $DP=7,49$). Participantes com maior compromisso funcional mostram-se mais satisfeitos, indicando que pacientes com maior dependência podem valorizar mais os cuidados recebidos ($r=0,27$; $p=0,02$).

A questão com maior pontuação média foi o reconhecimento da utilidade dos ensinamentos realizados pelo EEER e o que obteve a pontuação mais baixa foi o envolvimento do cuidador com o seu processo de reabilitação, mesmo assim com uma pontuação média de 4,48 ($DP=\pm 0,82$). A satisfação geral foi alta, com 80,8% dos clientes totalmente satisfeitos. Não foram encontrados participantes insatisfeitos.

Conclusão: Os dados obtidos podem justificar os recursos, criar estruturas que favoreçam um exercício profissional de qualidade e legitimar o número de EEER dedicados à reabilitação nos serviços. Acreditamos que quanto maior o tempo dedicado ao cliente e ao seu cuidador, maior será o aumento dos ganhos em Saúde e qualidade de vida destas pessoas.

Palavras-chave: Enfermagem em Reabilitação; Qualidade de Assistência à Saúde; Satisfação do Paciente.

Referências Bibliográficas:

Donabedian, A. (2003). *An introduction to quality assurance in Health Care*. Oxford: University Press.

Regulamento n.º 366/2018 da Ordem dos Enfermeiros. Regulamento da Competência Acrescida Diferenciada e Avançada em Supervisão Clínica (2018). Diário da República n.º 113/2018, Série II de 2018-06-14, 16656 – 16663. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/regulamento/366-2018-115504842>

Regulamento n.º 392/2019 da Ordem dos Enfermeiros. Regulamento das competências específicas do enfermeiro especialista em Enfermagem de Reabilitação (2019).



Ordem dos Enfermeiros. (2019). Diário da República n.º 85/2019, Série II de 2019-05-03, 13565 – 13568. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/regulamento/392-2019-122216893>

Pereira, F. (2009). *Informação e qualidade do exercício profissional dos enfermeiros*. Coimbra: Formasau.

Comunicação Livre 2: Perspetiva dos Enfermeiros Especialistas em Enfermagem de Reabilitação sobre o Contexto da Supervisão Clínica

Cristina Magalhães¹, Mauro Mota^{2,4,5}, Regina Pires^{3,4}, Margarida Reis Santos^{3,4}

¹Unidade Local de Saúde de Matosinhos

²Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Viseu

³Escola Superior de Enfermagem do Porto

⁴CINTESIS@RISE

⁵UICISA:E

Introdução: A Supervisão Clínica em Enfermagem (SCE) é um processo formal de acompanhamento da prática profissional que tem por objetivo o desenvolvimento de competências pessoais e profissionais e o suporte dos enfermeiros, contribuindo para a melhoria da qualidade e segurança dos cuidados prestados ao cliente. No âmbito dos ambientes de prática de enfermagem de reabilitação, a SCE constitui-se como um processo relevante para os Enfermeiros Especialistas em Enfermagem de Reabilitação (EEER), considerando a diversidade e complexidade dos cuidados de enfermagem prestados por estes profissionais à pessoa/família/comunidade (Regulamento n.º 392/2019, 2019). Em Portugal, apesar da existência de investigação e formação académica na área da SCE, ainda não se encontram definidas as diretrizes específicas para a implementação da mesma nos contextos da prática clínica (Rocha, 2021).

Objetivos: Analisar a perceção dos Enfermeiros Especialistas em Enfermagem de Reabilitação sobre a relevância da SCE para a prática e para o seu desenvolvimento profissional.

Metodologia: Estudo qualitativo, exploratório e descritivo numa amostra intencional constituída por 10 EEER de diferentes instituições de Portugal continental. A recolha de dados foi realizada através de entrevista semiestruturada entre abril e maio de 2023. As entrevistas foram gravadas em suporte áudio e posteriormente transcritas. Os dados foram tratados com recurso à análise de conteúdo segundo Bardin (2016). O estudo



obteve parecer favorável da Comissão de Ética da Escola Superior de Enfermagem do Porto; todos os participantes assinaram um termo de consentimento informado.

Resultados e Discussão: O domínio “Contexto da Supervisão Clínica para a Enfermagem de Reabilitação”, resulta da categoria: Ambiente Supervisivo. Da análise do discurso dos participantes, percebe-se que estes consideram o contexto da SCE relevante para a profissão, para os enfermeiros de reabilitação e para a qualidade dos cuidados. O contexto clínico onde se desenvolve a SCE, enquanto ambiente de aprendizagem, é atualmente alvo de uma atenção crescente, sendo na opinião de Meyer et al. (2020), resultante da interconexão dos vários fatores contextuais que influenciam o processo de aprendizagem e desenvolvimento do enfermeiro. Pereira et al. (2023) referem que a relação do enfermeiro com o ambiente em que se insere, pode ter impacto na qualidade e na segurança dos cuidados. Efetivamente, os resultados do estudo são consonantes com os de outros autores que referem que o contexto onde a SCE se concretiza, é diferenciador ao nível dos objetivos e oportunidades de aprendizagem. O ambiente supervisivo, os fatores psicossociais e relacionais, serão também determinantes para a aquisição de competências dos futuros EEER.

Conclusão: Os EEER consideraram imprescindível existir um plano formal de SCE, bem como formação em supervisão e uma maior disponibilidade dos supervisores clínicos para este processo. O ambiente clínico numa perspetiva educativa positiva, o processo e a relação supervisiva e as oportunidades para reflexão e feedback, são fatores importantes para uma boa supervisão e que podem contribuir para ultrapassar desafios que são colocados, daí a importância de certificação dos contextos.

Palavras-chave: Desenvolvimento de Pessoal; Enfermagem em Reabilitação; Qualidade de Assistência à Saúde; Supervisão Clínica.

Referências Bibliográficas:

- Bardin, L. (2016). *Análise de Conteúdo* (1ª ed). Edições 70.
- Meyer, R., Van Schalkwyk, S., & Archer, E. (2020). The influence of context on the teaching and learning of undergraduate nursing students: A scoping review. *African Journal of Health Professions Education*, 12, 124-129. <http://dx.doi.org/10.7196/ajhpe.2020.v12i3.1373>



Pereira, S. C. A., Ribeiro, O., Fassarella, C. S., & Santos, E. J. F. (2023). The impact of nursing practice environments on patient safety culture in primary health care: a scoping review protocol. *BJGP Open*, 7(3). <https://doi.org/10.3399/BJGPO.2023.0032>

Regulamento n.º 392/2019 da Ordem dos Enfermeiros. Regulamento das competências específicas do enfermeiro especialista em Enfermagem de Reabilitação (2019). Ordem dos Enfermeiros. (2019). Diário da República n.º 85/2019, Série II de 2019-05-03, 13565 – 13568. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/regulamento/392-2019-122216893>

Rocha, I. (2021). *Implementação de um modelo de supervisão clínica em enfermagem: Contributos para o autocuidado, satisfação profissional e competência emocional* [Tese de Doutoramento]. Universidade do Porto, Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar.

Comunicação Livre 3: Atmosfera Pedagógica e Relação Supervisiva como Parte do Ambiente de Aprendizagem em Ensino Clínico

Marta Sá¹, Regina Pires², Manuela Teixeira³

¹Unidade Local de Saúde Póvoa de Varzim/Vila do Conde, E.P.E.

²Escola Superior de Enfermagem do Porto

³CINTESIS@RISE

Introdução: O ambiente de aprendizagem clínico inclui diferentes dimensões, entre as quais a atmosfera pedagógica e a relação supervisiva. Sendo o ensino clínico um período particularmente exigente da formação de Enfermagem, o ambiente de aprendizagem clínico é uma preocupação dos atores envolvidos neste processo formativo.

Este estudo é parte de uma investigação mais abrangente que tem como finalidade aumentar o conhecimento sobre a perceção dos estudantes sobre a qualidade do ambiente de aprendizagem clínico e sobre a Supervisão Clínica que lhes é provida durante o ensino clínico do Curso de Licenciatura em Enfermagem.

Objetivo: Perceber a perceção dos estudantes, através da CLES+T, sobre a qualidade do ambiente de aprendizagem em ensino clínico.

Metodologia: Estudo quantitativo, observacional, transversal e descritivo, segundo as orientações da *Strengthening the Reporting of Observational studies in Epidemiology* (STROBE) (Von Elm et al., 2014).

Os dados foram colhidos, entre 31 de maio e 12 de julho de 2023, a estudantes de uma Escola Superior de Enfermagem do Norte de Portugal, através de questionário que incluiu a *Clinical Learning Environment, Supervision and Nurse Teacher Evaluation Scale* (CLES+T) (Saarikoski et al., 2008; Silva et al., 2013, 2015), que inclui 34 itens e é utilizada internacionalmente para avaliar o ambiente de aprendizagem clínico, sendo cada item avaliado numa escala tipo Likert de 5 pontos.

O tratamento dos dados incluiu análise fatorial e estatística descritiva e inferencial, sendo assumido um nível de confiança de 95% (nível de significância bicaudal de 5%).

Foi utilizado o IBM®SPSS Statistics 29 para Windows®.



Resultados e Discussão: A análise fatorial permitiu agrupar os 34 itens da CLES+T num modelo de seis fatores (variância total explicada de 70.346%). Nesta comunicação iremos abordar o fator 1 atmosfera pedagógica e relação supervisiva que incluiu 14 itens e apresentou a variância explicada mais elevada (42.254%).

Participaram 340 estudantes que tinham desenvolvido pelo menos um ensino clínico, média de idades de 21.85 anos (DP=3.16), 87.1% do sexo feminino (n=296), 61.5% (n=209) do 3ºano e 38.53% (n=131) do 4ºano.

Os participantes avaliaram a atmosfera pedagógica e a relação supervisiva com valor médio de 4.04 (DP=0.86), enquadrando-se no concordo parcialmente. Dos 14 itens deste fator, o item “Respeito mútuo e aprovação prevaleciam na relação supervisiva” foi o que apresentou média mais elevada com 4.28 (DP=1.00). Em contrapartida, o que apresentou média mais baixa foi o item “As reuniões entre estudante, supervisor e professor constituíram uma experiência agradável”, 3.75 (DP=1.18).

Comparando os estudantes que realizaram ensino clínico em contexto comunitário e hospitalar, não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas ($p=0.756$) neste fator. Na comparação dos que realizaram ensino clínico de 7.5 ECTS (5 semanas) e ensino clínico de 15 ECTS (10 semanas), também não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas ($p=0.718$) neste fator.

Conclusão: O fator 1 que corresponde à atmosfera pedagógica e relação supervisiva foi o fator com maior variância explicada no modelo assumido. Os participantes avaliaram positivamente a atmosfera pedagógica e a relação supervisiva, posicionando-se no concordo parcialmente. Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre os participantes que realizaram ensino clínico em contexto comunitário e hospitalar, nem entre os ensinos clínicos de diferente duração (10 ou 5 semanas).

Palavras-chave: Enfermagem; Estudantes, Supervisão Clínica.

Referências Bibliográficas:

Saarikoski, M., Isoaho, H., Warne, T., & Leino-Kilpi, H. (2008). The nurse teacher in clinical practice: developing the new sub-dimension to the Clinical Learning



Environment and Supervision (CLES) Scale. *International Journal of Nursing Studies*, 45(8), 1233-1237. <https://doi.org/10.1016/j.ijnurstu.2007.07.009>

Silva, J., Fernandes, M., & Loureiro, L. (2013). *Desenvolvimento de Competências Emocionais nos Estudantes de Enfermagem no Primeiro Ensino Clínico [Dissertação de Mestrado em Enfermagem na Área de Especialização de Supervisão Clínica]* Escola Superior de Enfermagem de Coimbra.

Silva, J., Fernandes, M., & Loureiro, L. (2015). Adaptação e Validação da Escala de Avaliação do Ambiente de Aprendizagem Clínico, Supervisão e Professor de Enfermagem. *Revista Investigação em Enfermagem*, 10, 62-68.

Von Elm, E., Altman, D. G., Egger, M., Pocock, S. J., Gotsche, P. C., Vandenbroucke, J. P., & Initiative, S. (2014). The Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology (STROBE) Statement: guidelines for reporting observational studies. *International Journal of Surgery*, 12(12), 1495-1499. <https://doi.org/10.1016/j.ijsu.2014.07.013>

Comunicação Livre 4: Perceção dos Enfermeiros de Família sobre a Adequação de Recursos nos Ambientes de Prática

António Dias^{1,2}, Beatriz Araújo², Élvio Jesus²

¹Unidade de Saúde Familiar Saúde no Futuro, Unidade Local de Saúde Gaia e Espinho

²Centre for Interdisciplinary Research in Health (CIIS), Universidade Católica Portuguesa

Introdução: A disponibilidade e adequação de recursos ao nível das organizações de saúde é descrita como um aspeto cuja relevância e pertinência impõe que não seja negligenciado quando se pretende avaliar a carga de trabalho dos enfermeiros de família (Biff et al., 2020; Griffiths et al., 2020; Lucas et al., 2020). Devido à escassez de estudos sobre a problemática da carga de trabalho no contexto da enfermagem de saúde familiar, optámos por conduzir uma análise preliminar a partir da avaliação da perceção dos enfermeiros de família sobre a adequação dos recursos humanos e materiais dos seus ambientes de prática (APE). Para isso, a partir da realidade portuguesa, recorreremos ao projeto RN4Cast (Jesus et al., 2015), cuja finalidade é a caracterização dos APE e a análise do seu impacto ao nível da retenção de enfermeiros e, qualidade e segurança dos cuidados de enfermagem.

Neste estudo realizamos uma análise preliminar da carga de trabalho dos enfermeiros de família, a partir das conclusões obtidas no RN4Cast sobre o APE dos enfermeiros de família e, do impacto deste, num conjunto de resultados associados na literatura ao construto carga de trabalho (Jiménez et al., 2022; Pérez-Francisco et al., 2020), tais como: qualidade dos cuidados prestados; segurança dos clientes; satisfação profissional ou *intent to leave*. Procuramos ainda colocar em evidência as relações entre as características socioprofissionais dos enfermeiros de família e a adequação dos recursos humanos e materiais.

Objetivos: Analisar a perceção dos enfermeiros de família sobre a adequação dos recursos humanos e materiais nos APE; Analisar a relação entre a adequação dos recursos humanos e materiais nos APE dos enfermeiros de família e a qualidade dos



cuidados prestados, a segurança dos clientes, a satisfação profissional dos enfermeiros e, a sua intenção de abandonar o local de trabalho atual.

Metodologia: Estudo quantitativo, observacional, transversal e analítico, que analisa a percepção dos enfermeiros de família sobre a adequação dos recursos humanos e materiais nos APE, com recurso a uma amostra por conveniência de 666 enfermeiros de família e, seguindo a metodologia recomendada pelo consórcio internacional RN4Cast, aquando da segunda replicação em Portugal. Os dados foram colhidos entre 11/2017 e 05/2018, a partir de um instrumento de colheita de dados online composto pela PES-NWI, traduzida e adaptada para Portugal e validada para o contexto dos CSP (Jesus et al., 2015). Realizamos uma análise, descritiva e inferencial, tendo o tratamento estatístico sido elaborado em SPSS v.28 e, o nível de significância estatística adotado de 5%.

Resultados e Discussão: Os resultados indicam que os enfermeiros de família percecionam desfavoravelmente a adequação dos recursos humanos e materiais nos seus APE, em particular, a disponibilidade de outros profissionais para a realização das tarefas e, de enfermeiros em número suficiente para prestar cuidados de qualidade aos doentes. A percepção da adequação dos recursos humanos e materiais tem forte correlação com a percepção global dos APE. Porém as características socioprofissionais dos enfermeiros de família parecem não influenciar a percepção sobre a adequação dos recursos humanos e materiais, sendo os aspetos organizacionais a gerar as diferenças significativas nessa percepção, como é o caso da tipologia de unidade (USF vs. UCSP). A percepção sobre a qualidade dos cuidados prestados, a segurança dos clientes, a satisfação profissional ou a intenção de abandonar o local de trabalho atual, apresentam relação com a percepção sobre a adequação dos recursos humanos e materiais dos APE.

Conclusão: Os resultados deste estudo parecem apontar para o alinhamento das percepções dos enfermeiros de família em Portugal com a evidência mais recente, particularmente a nível internacional, uma vez que se desconhecem estudos semelhantes no nosso país. O impacte dos APE na percepção da carga de trabalho dos enfermeiros de família, em particular a influência da adequação dos recursos humanos e materiais corrobora a evidência encontrada na literatura que, consistentemente, refere este aspeto como um dos principais preditores da carga de trabalho dos enfermeiros.



Palavras-chave: Carga de Trabalho; Ambiente de Prática; Enfermagem; Atenção Primária à Saúde.

Referências Bibliográficas:

- Biff, D., Pires, D. E. P., Forte, E. C. N., Trindade, L. L., Machado, R. R., Amadigi, F. R., Scherer, M. D. D. A., & Soratto, J. (2020). Nurses' workload: lights and shadows in the Family Health Strategy. Cargas de trabalho de enfermeiros: luzes e sombras na Estratégia Saúde da Família. *Ciencia & saude coletiva*, 25(1), 147–158. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020251.28622019>
- Griffiths, P., Saville, C., Ball, J., Jones, J., Pattison, N., Monks, T., & Safer Nursing Care Study Group (2020). Nursing workload, nurse staffing methodologies and tools: A systematic scoping review and discussion. *International journal of nursing studies*, 103, 103487. <https://doi.org/10.1016/j.ijnurstu.2019.103487>
- Jesus, E., Roque, S., & Amaral, A. (2015). Estudo RN4Cast em Portugal: ambientes de prática de enfermagem. *Revista Investigação Em Enfermagem*, 13, 26-44.
- Jiménez, C. L., Montañés, I. C., Carol, M., Guix-Comellas, E. M., & Fabrellas, N. (2022). Quality of professional life of primary healthcare nurses: A systematic review. *Journal of clinical nursing*, 31(9-10), 1097–1112. <https://doi.org/10.1111/jocn.16015>
- Lucas, P. R. M. B., & Nunes, E. M. G. T. (2020). Nursing practice environment in Primary Health Care: a scoping review. *Revista brasileira de enfermagem*, 73(6), e20190479. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0479>
- Pérez-Francisco, D. H., Duarte-Clíments, G., Del Rosario-Melián, J. M., Gómez-Salgado, J., Romero-Martín, M., & Sánchez-Gómez, M. B. (2020). Influence of Workload on Primary Care Nurses' Health and Burnout, Patients' Safety, and Quality of Care: Integrative Review. *Healthcare (Basel, Switzerland)*, 8(1), 12. <https://doi.org/10.3390/healthcare8010012>



Relato de Boa Prática 1: Criar Ambientes Positivos para a Prática de Enfermagem - Experiência de uma Unidade de Cuidados na Comunidade

Glória Couto¹

¹Unidade Local de Saúde do Tâmega e Sousa

Introdução: A qualidade do ambiente de prática de enfermagem enquadra-se nos padrões de qualidade definidos pela Ordem dos Enfermeiros, existindo evidência que o ambiente de prática pode influenciar a qualidade dos cuidados prestados. Dentro do ambiente, a construção do trabalho em equipa, tem sido considerado de extrema importância para as organizações, pois são os profissionais que através das capacidades técnicas, aptidões e motivações, orientam toda a sua atividade para alcançar os objetivos pessoais e organizacionais (Ferreira e Veiga, 2023).

O contexto do trabalho em equipa, não se limita apenas à união de forças para atingir determinado objetivo com alta taxa de produtividade, uma vez que, para que tal aconteça, os seus elementos devem compartilhar o sentimento de pertença, reconhecimento e apoio. Para manter elevados níveis de produtividade, cada pessoa deve sentir-se bem e equilibrada e isso inclui comunicar, partilhar ideias, motivação e liderança (Ferreira e Veiga, 2023).

Com base nestas premissas a Unidade de Cuidados na Comunidade (UCC) tem desenvolvido uma série de atividades internas para promover o autoconhecimento dos profissionais, desenvolver o trabalho em equipa, a capacitação para gestão de stress, conhecer estratégias de autocuidado dos profissionais e de promoção da autoestima profissional. São estratégias que tornam o contexto profissional mais harmonioso e têm melhorado o relacionamento e interação da equipa, com repercussão nos níveis de desempenho e satisfação da mesma.

Objetivos: Descrever a experiência de uma UCC, no sentido de promover um ambiente que garanta uma equipa comprometida com os objetivos da unidade e da instituição estando estes alinhados com os seus objetivos pessoais, assim como, garantir elevados níveis de satisfação da equipa.



Metodologia: Relato de experiência sobre a promoção de um ambiente de prática positivo em uma UCC.

Resultados e Discussão: Todas as estratégias utilizadas de promoção do trabalho em equipa, têm evidenciado impacto na criação de um ambiente mais positivo, observável quer pelo elevado nível de desempenho da equipa (índice desempenho global da unidade), quer pelos elevados níveis de satisfação, visíveis nos resultados dos questionários de satisfação dos profissionais.

Conclusão: As organizações exercem um impacto significativo sobre a vida dos indivíduos, que são fortemente influenciados pela forma de pensar e sentir. Os sentimentos de proximidade, de valorização e pertença, levam a uma maior satisfação profissional e a um maior trabalho sinérgico, com impacto na qualidade dos cuidados prestados. Todas as atividades que sejam favorecedoras de criar ambientes positivos, quer seja através de atividades de carácter formal ou informal, têm impacto fortemente positivo na satisfação dos profissionais e, simultaneamente, com repercussão no índice de desempenho da equipa e estes resultados são visíveis na equipa da UCC PR.

Palavras-chave: Ambientes de Prática; Satisfação profissional.

Referências Bibliográficas:

- Ferreira, A.; Veiga, C. (2023). Colaboração e trabalho em equipa. Em Ribeiro, O. *Ambientes de prática de enfermagem positivos; um roteiro para a qualidade e segurança*. Lidel Editora.
- Guerra, M., Martins, I., Santos, D., Bernardino, A., & Pais, A. (2019). Ambiente da prática em enfermagem e qualidade dos cuidados. *Gestão e Desenvolvimento*, (27), 181-195. doi: 10.34632/gestaoedesenvolvimento.2019.380.
- Nogueira, M.L.P. (2016). *Ambientes favoráveis à prática de cuidados de enfermagem*. [Dissertação de mestrado]. Escola Superior de Enfermagem de Lisboa.
- Ordem dos Enfermeiros (2012). *Padrões de qualidade dos cuidados de enfermagem, enquadramento conceptual. Enunciados descritivos*. Ordem dos enfermeiros.



I Jornadas Internacionais
AMBIENTES DE PRÁTICA DE ENFERMAGEM
POSITIVOS: REALIDADE OU UTOPIA

I Congresso Internacional
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E VALORIZAÇÃO NOS
AMBIENTES DE PRÁTICA DE ENFERMAGEM